



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2015

fasern

Previdência Complementar

Mensagem da Diretoria Executiva

É com muita satisfação que apresentamos o Relatório Anual de Informações da Fasern, desenvolvidas ao longo de 2015, por meio do qual divulgamos, aos nossos participantes, assistidos, patrocinadores e demais públicos, as nossas principais realizações e o acesso às informações relevantes referentes aos resultados dos planos de benefícios previdenciários administrados pela Fundação: Plano de Benefícios Previdenciários 001 – Plano BD e Plano Misto de Benefícios Previdenciários 001 – Plano CD.

O ano de 2015 foi marcado por grandes desafios, desequilíbrio fiscal, recessão econômica, elevação da inflação e das taxas de juros, elevação do nível de desemprego, redução do Ibovespa, perda do grau de investimento e crise política. Apesar do cenário econômico e político tão adverso, as estratégias de investimentos utilizadas pela Fundação propiciaram os resultados refletidos nas rentabilidades obtidas tanto pelo Plano BD, 18,77% frente a uma meta atuarial de 16,00%, quanto pelo Plano CD, 8,02%, frente a um índice de referência de 7,75%.

Outras importantes realizações merecem aqui o nosso destaque: Revisão do Planejamento Estratégico 2016 – 2020, com atualização da Missão, Visão e Valores da Fasern, de forma a subsidiar o direcionamento estratégico da Fundação frente aos objetivos propostos e os desafios para os próximos anos; recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade da Fasern; Continuidade ao processo da 2ª reversão de valores para o Patrocinador e para os assistidos do plano BD; Realização do Processo de Avaliação e Seleção de Gestores, com o objetivo de subsidiar a decisão dos órgãos de governança da Fasern quanto a realocação de recursos, objetivando a melhoria da rentabilidade dos planos

administrados; Projeto de Gestão Documental, com o objetivo principal de preservar a memória e a segurança da informação; Melhoria dos canais de comunicação existentes e implantação de novas ferramentas de comunicação, tornando a comunicação ainda mais transparente, interativa e dinâmica.

Através das ações contidas em seu Programa de Educação Financeira e Previdenciária, a Fasern levou informações de interesse e promoveu a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro para os seus participantes e assistidos.

Além de praticar ações de incentivo a preservação do meio ambiente e participar de ações de cunho social, a Fasern é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI).

O ano novo continua sendo apontado como um ano difícil, recessão, inflação alta, desequilíbrio fiscal, indefinições políticas, dentre outras. Porém, com trabalho e dedicação, buscaremos minimizar os reflexos de tal conjuntura, objetivando o atingimento das metas a que nos propomos. Contamos para isto com uma equipe altamente qualificada, com uma governança capacitada e comprometida e com patrocinadores que nos apoiam e acreditam no nosso trabalho. A todos eles, mais um registro do nosso sincero agradecimento! Nas páginas seguintes será possível conhecer, com maior profundidade, as nossas realizações, nossos números e pareceres emitidos pelo nosso atuário, pelos auditores independentes e pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Diretoria Executiva

Fasern em números

ATÉ DEZEMBRO/2015

POPULAÇÃO TOTAL	1264
PARTICIPANTES PLANO CD	752
AUTOPATROCINADO	9
BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO (BPD)	18
AGUARDANDO OPÇÃO	4
ASSISTIDOS PLANO CD	162
ASSISTIDOS PLANO BD	319



- Idade média dos participantes: 38
- Idade do participante mais novo: 19
- Idade média dos assistidos: 66
- Idade do assistido mais idoso: 91
- Número de novos participantes: 65
- Número de novos assistidos - Plano CD: 35
- Número de empréstimos concedidos: 254
- Valor total de empréstimos concedidos: R\$ 1.541.049,39
- Valor médio de empréstimos: R\$ 6.067,12
- Benefício médio do Plano CD: R\$ 3.809,61
- Benefício médio do Plano BD: R\$ 2.313,69

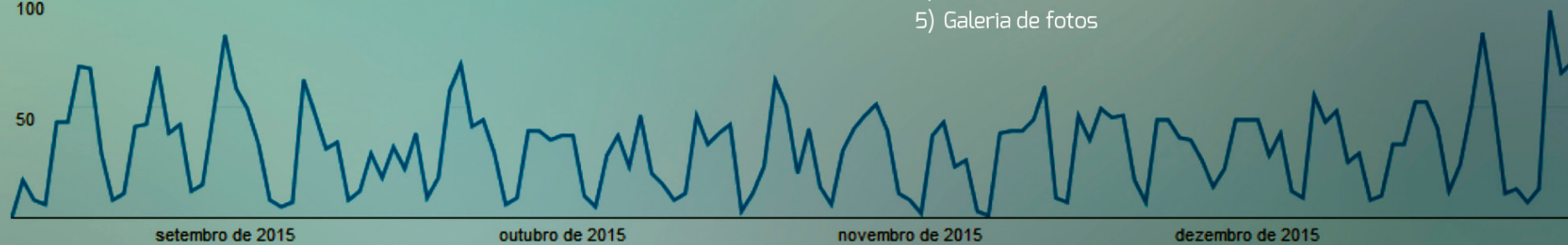
SITE FASERN

Dados de 13 de agosto de 2015 a 31 de dezembro de 2015.

8.438 páginas visualizadas no site institucional (www.fasern.com.br)

● Visualizações de página

100
50



Páginas mais acessadas:

- 1) Histórico de rentabilidade
- 2) Empréstimos
- 3) Convênios
- 4) Quem somos
- 5) Galeria de fotos

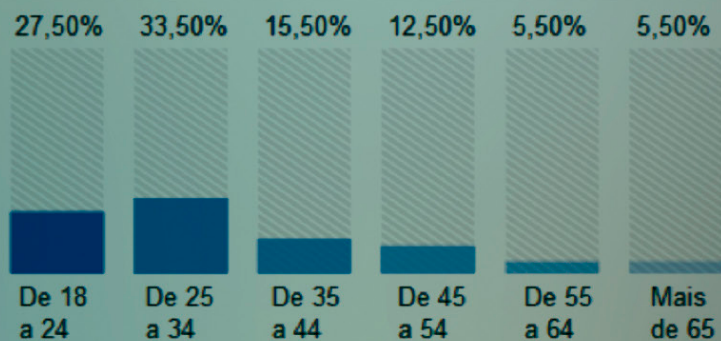
Autoatendimento

2.239
acessos únicos

PERFIL

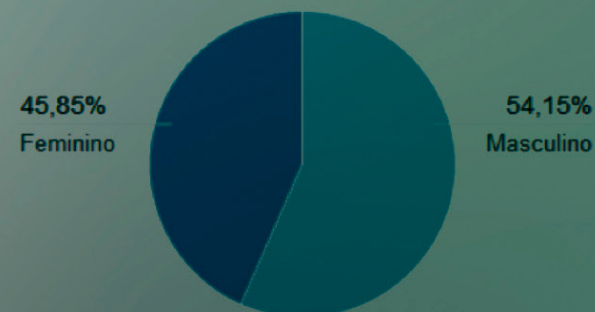
Idade

100% do total de sessões



Sexo

100% do total de sessões



**PRINCIPAIS
ACONTECIMENTOS
EM 2015**

Planejamento Estratégico 2016 - 2020

Em 2015 foi revisado o Planejamento Estratégico da Fasern para o ciclo 2016 – 2020. O trabalho realizado, contou com a efetiva participação dos empregados e da diretoria executiva. A metodologia utilizada, o método japonês Hoshin Kanri, também conhecido como Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD), permitiu que, através dos estudos de cenários e análises dos ambientes externos e internos, fossem definidos os objetivos estratégicos da Entidade, com desdobramento desses objetivos em ações, distribuídas em todas as áreas.

Este trabalho, que resultou na atualização da Missão, Visão e Valores da Fasern veio subsidiar o direcionamento estratégico da Fundação frente aos objetivos propostos e os desafios para os próximos anos, diante de um cenário econômico e político bastante desafiador.

Missão

Ser instrumento para realização dos sonhos e bem estar dos seus participantes e assistidos, administrando planos de benefícios previdenciários, de forma ética e sustentável, no Sistema Fechado de Previdência Complementar.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como marca que transmita confiança, excelência e sinergia entre os patrocinadores, empregados, assistidos e participantes.

Planejamento Estratégico 2016 - 2020

Valores

1

Respeito aos Participantes e Assistidos

Atendemos aos participantes e assistidos com respeito e cordialidade, melhorando constantemente os padrões de atendimento, observando os regulamentos e a legislação aplicável.

2

Excelência

Buscamos incessantemente a implantação de projetos e ações que aprimorem a qualidade na prestação dos serviços.

3

Espírito de Equipe

Pensamos e agimos coletivamente para aproveitar a sinergia e a diversidade, assumindo a corresponsabilidade pelas ações coletivas, de forma harmoniosa e coordenada.

4

Transparência

Transmitimos tempestivamente informações de forma clara, objetiva e responsável aos que mantêm relação com a Entidade.

5

Inovação e Proatividade

Atuamos preventivamente com ideias e ações que promovem a evolução e superação dos resultados.

6

Integridade

Atuamos com imparcialidade de forma ética, justa e verdadeira.

7

Responsabilidade Socioambiental

Promovemos boas práticas de governança através de ações inovadoras e eficientes na aplicação dos recursos, objetivando a sustentabilidade socioambiental e o compromisso com as gerações futuras.

Certificação ISO 9001:2008 e Controles Internos

Em 2015, a Fasern foi recertificada pela Norma ISO 9001:2008, após auditoria realizada pela certificadora da qualidade Bureau Veritas, mantendo a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade. Nas auditorias anuais, internas e externas, são verificados todos os procedimentos das áreas, proporcionando segurança nas atividades realizadas e garantindo a eficácia dos processos. O Sistema de Gestão da Qualidade da Fasern tem como política: “Assegurar a qualidade na prestação de serviços previdenciários, garantindo a satisfação dos clientes por meio da melhoria contínua dos processos, da qualificação dos colaboradores e do atendimento à legislação aplicável”.

A Fasern também estabelece mecanismos de controles internos e gerenciamento de riscos, através de uma matriz de riscos e controles que foi implantada desde 2010. A aplicação de controles internos ocorre mediante a identificação e avaliação contínua de riscos de natureza interna e externa, que possam vir impactar os objetivos da Entidade. Independente de ser obrigação legal, com destaque para as Resoluções CGPC nº 13, de 01/10/2004 e CMN nº 3.792, de 24/09/2009, adotar uma gestão baseada em riscos é buscar maior segurança para o negócio.

A adoção de ferramentas de gestão, como um Sistema de Gestão da Qualidade certificado por uma norma internacional e um Sistema de Monitoramento de Riscos e Controles, representa a obtenção de poderosas ferramentas que possibilitam a otimização de diversos processos dentro da Entidade, boas práticas de gerenciamento e incentivo a criação de uma cultura de melhoria contínua dos serviços oferecidos aos nossos Participantes e Assistidos.



Gestão Documental

Preservar a memória e a segurança da informação, mediante instrumentos de controle e monitoramento do armazenamento e tráfego de documentos na Fasern, por intermédio da implantação de técnicas e metodologias de organização e gerenciamento de arquivos, além de converter documentos físicos em formato digital. Com este objetivo, a Fasern implantou o processo de organização e digitalização de documentos. O trabalho realizado foi de organização do arquivo físico, com o tratamento técnico dos documentos; definição de Tabelas de Temporalidade, que determinam os prazos de guarda dos documentos; digitalização de 122.500 (cento e vinte e duas mil e quinhentas) imagens, com realização de tratamentos e controle de qualidade. Dentre as ações realizadas foram definidos procedimentos de gestão de documentos e criado um Comitê de Avaliação de Documentos – CAD, que é formado por profissionais de cada área, tendo como objetivo dar suporte e continuidade ao processo.





Posse

Os membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, eleitos pelos participantes e assistidos ou indicados pela diretoria do patrocinador instituidor, tomaram posse de seus cargos durante cerimônia realizada na Cosern, para cumprir o mandato de 05 de janeiro de 2015 a 04 de janeiro de 2018.

Certificação e recertificação

Ao longo de 2015 vários membros dos conselhos, do comitê de investimentos e colaboradores da área de investimentos da Fasern passaram pelo processo de certificação ou recertificação pelo ICSS - Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social ou pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Este processo atesta a qualificação e o fortalecimento da governança e da área de investimentos da Fundação.

Fiscalização

No início de outubro a Fasern recebeu a importante informação, comunicada pela Previc, de que havia atendido plenamente a todas as determinações que constavam no Relatório de Fiscalização nº 04/2014/ERPE/PREVIC, o que significa o encerramento da auditoria iniciada em 2014. Este processo contribuiu para que fossem implementadas melhorias na gestão da Fundação, tornando-a ainda mais eficiente.

Auditoria de benefícios

Com o objetivo de avaliar a efetividade dos cálculos realizados pelo sistema de benefícios, Itaú Soluções Previdenciárias, bem como os processos de cadastro, cálculo de contribuições e pagamentos dos assistidos, foi realizada no período de 13 a 23 de outubro de 2015, uma auditoria no Plano Misto de Benefícios Previdenciários da Fasern - Plano CD pela empresa KPM&G Consultores. Após conclusão da auditoria, foi encaminhado o relatório apontando que não há inconsistências ou vulnerabilidades nos cálculos realizados pelo sistema. Na oportunidade, foram sugeridos duas recomendações de melhorias que foram atendidas pela Fasern.



Empréstimo

As novas regras para a concessão de empréstimo foram implantadas pela Fundação no mês de março. A partir delas, é possível ter até três contratos de empréstimos simultâneos. Sendo assim, não há mais a possibilidade de renovação de empréstimo. Em função desta mudança, as taxas de IOF e seguro passaram a ser calculadas apenas sobre o valor do empréstimo solicitado em cada contrato.

Entrega de kits

Seguindo as normas do Programa de Educação Financeira e Previdenciária, no mês de fevereiro, todos os participantes do Plano CD receberam uma ecobag com o Estatuto e Código de Ética da Fasern e o Regulamento e Cartilha do Plano CD. Ao longo do ano, todos os novos participantes também receberam o kit. Estes documentos tornam os participantes ainda mais informados sobre a Fundação e o seu plano, servindo de consulta sempre que necessário.



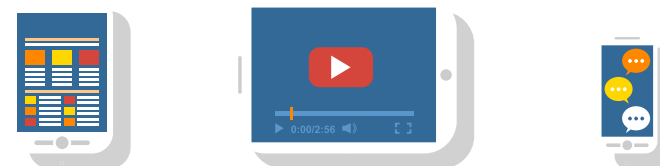
Ciclos de palestras

A Diretoria Executiva da Fundação, acompanhada da equipe técnica, promoveu dois ciclos de palestras com os participantes e assistidos. Os encontros ocorreram no primeiro e segundo semestre nos Postos de Atendimento da Cosern no Rio Grande do Norte e no auditório do Edifício Sede. Durante as reuniões foram tratados assuntos importantes como empréstimo, plano de saúde, mudanças na gestão de comunicação da Entidade, rentabilidade, perfis de investimento, dentre outros.



Palestra para os assistidos

Regularmente a Fasern organiza palestras para os assistidos, com o intuito de promover conhecimento e aproximar ainda mais a entidade dos assistidos. No mês de junho, o encontro ocorreu na Cidade da Criança. A temática do encontro foi: “Passado, presente e futuro: os caminhos da aposentadoria”, que teve como palestrante a psicóloga Grazielle Andrade, diretora da escola de filosofia Nova Acrópole. Após a palestra houve um lanche de confraternização entre os presentes.



Curso de informática

Os assistidos tiveram a oportunidade de participar de mais uma edição do curso de informática promovido pela Fasern. O curso foi realizado no SENAC entre os meses de junho e julho. Na ocasião eles tiveram contato com noções básicas de informática, internet e redes sociais.



Meu momento

A edição do programa Meu Momento, promovido pela Cosern, contou com a participação dos colaboradores dos patrocinadores. O objetivo deste encontro foi a preparação dos presentes para uma nova etapa da vida laborativa, a aposentadoria. A Fasern participa como parceira deste evento, com a palestra “Desmitificando a aposentadoria” e com atendimentos individuais.

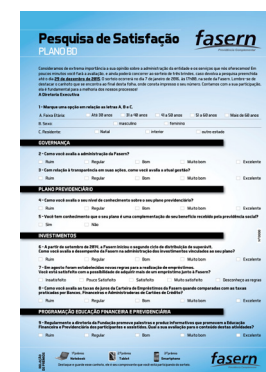


Festa dos assistidos

Mais de 200 pessoas participaram da Festa dos Assistidos promovida em dezembro pela Fasern. O evento tem como objetivo promover um momento de conagração e interação entre os assistidos, proporcionando o reencontro entre eles com muita diversão e alegria.

O novo site institucional da Fasern foi disponibilizado em julho. A plataforma facilitou a navegação e ampliou as informações disponíveis para os participantes e aposentados. Além de um layout moderno, o público da Fasern também foi beneficiado com o autoatendimento que concentra informações de relevância como cadastro, rentabilidade, saldo e extrato.

O resultado da Pesquisa de Satisfação anual, realizada pela Fasern, refletiu o trabalho e o empenho da diretoria e dos empregados da Fundação. Dos participantes e assistidos que responderam ao questionário, 97,52% avaliam positivamente a administração da entidade. Merece destacar que 100% dos integrantes do Plano BD avaliaram positivamente o Programa de Educação Financeira e Previdenciária adotado pela Fasern. Motivos de comemoração, sem perder de vista a busca da melhoria contínua que está incorporada em toda a Equipe Fasern.





GESTÃO PREVIDENCIAL

fasern
Previdência Complementar

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL PLANO BD

Anexo 1 ao JM/0174/2016 de 12/02/2016
PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS BD Nº 001 DA FASERN

I - INFORMAÇÕES CADASTRAIS:

CNPB: 19880027-29
CPF do atuário: 405.910.507/49
CNPJ da empresa de atuária: 30.020.036/0001-36

II - INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Motivo da Avaliação: Avaliação Atuarial Anual de encerramento do exercício de 2015
Data do Cadastro: 31/12/2015
Data da Avaliação: 31/12/2015
Observações: Base outubro de 2015, já com provisão de 1,89% correspondente ao INPC do IBGE de outubro e novembro de 2015, para colocar a preços de dezembro de 2015.

III - DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Grupo de Custeio: 1

Patrocinadores e Instituidores: CNPJ da COSERN: 08.324.196/0001-81

Participantes Ativos: -

Folha de Salário de Participação: R\$ -.

a) Seção das hipóteses atuariais:**a.1) Hipótese: Taxa Real Anual de Juros**

Valor: 4,5% ao ano

a.2) Hipótese: Projeção de Crescimento Real de Salário (Anual)

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes não assistidos.

a.3) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos salários

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes não assistidos.

a.4) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios da Entidade

Valor: 100%.

a.5) Hipótese: Rotatividade (Saída sem direito a benefício)

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes não assistidos.

a.6) Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: "qx da AT-2000 ponderada (40% masculina + 60% feminina) suavizada em 10%".

a.7) Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos

Valor: " $q_x^I = q_x$ da AT-83 ponderada (40% masculina + 60% feminina) suavizada em 10%".

a.8) Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes não assistidos.

a.9) Hipótese: Composição de Família de Pensionistas

Valor: Família Efetiva para os benefícios de pensão por morte já concedidos, bem como para as reversões dos benefícios de aposentadoria já concedidos em benefícios de pensão por morte. Ou seja, já está sendo usada a família efetiva para todos os benefícios já concedidos. Como não há mais participantes não assistidos, a composição de Família de Pensionistas não é aplicável aos participantes não assistidos.

a.10) Hipótese: Indexador do Plano

Valor: INPC do IBGE

b) Seção dos Benefícios:

Provisão Matemática Benefícios Concedidos

VABF Programados - Assistidos

VABF Não Programados - Assistidos

Provisão Matemática Benefícios a Conceder

BD Capitalização Programado

VABF

VACF Patrocinadores

VACF Participantes

BD Capitalização Não Programado

VABF

VACF Patrocinadores

VACF Participantes

Custo do Ano (em reais)

Custo do Ano (em % da Folha de Salário)

R\$ 88.526.611,86

R\$ 74.347.193,09

R\$ 14.179.418,77

R\$ -

R\$ -

R\$ -

R\$ -

R\$ -

R\$ -

R\$ -

R\$ -

- %

c) Seção das provisões matemáticas a constituir e contratos:**Déficit Equacionado**

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Serviço Passado

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Outras Finalidades

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

d) Seção do Patrimônio de Cobertura:

Patrimônio de Cobertura: R\$ 116.538.240,79

Insuficiência de Cobertura: -

e) Seção dos fundos previdenciais atuariais:**Fundo Previdencial de Destinação e Utilização de Reserva Especial para Revisão de Plano:**

Finalidade: Existindo Superávit Técnico Acumulado há mais de 3 (três) exercícios registrado como Reserva Especial para Revisão de Plano, e observando-se, no momento da sua constituição, a legislação vigente, serão constituídos, observada a proporcionalidade contributiva de 43% para os Assistidos e de 57% para o Patrocinador, o Fundo Previdencial de Reversão de Valores aos Assistidos e o Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador.

Fonte de Custeio: A cada mês, enquanto houver recurso disponível, no respectivo Fundo Previdencial, será feita o pagamento de valores, de forma parcelada, respeitado o prazo mínimo de parcelamento de 36 meses, aos

Assistidos e ao Patrocinador, iniciando-se pelo valor equivalente à devolução da última contribuição recolhida e, assim, retroativamente, cumprindo-se todas as obrigações fiscais inerentes ao pagamento desses valores, sendo que a cada 1 (uma) unidade monetária que for paga aos Assistidos, se pagará 1,325581 unidade monetária ao Patrocinador, onde 1,325581 é a relação entre a proporcionalidade contributiva de 43% para os Assistidos e de 57% para o Patrocinador

Saldo: R\$ 4.071.731,52

f) Subseção dos fundos previdenciais de destinação e utilização de reserva especial para revisão de plano:

Patrocinador: R\$ 2.316.912,94

Participantes Ativos: R\$ 0,00

Assistidos: R\$ 1.754.818,58

Resultado positivo do exercício: R\$ 3.485.517,41

Resultado negativo do exercício: R\$ 0,00.

Déficit Técnico: R\$ 0,00

Reserva de Contingência: R\$ 16.536.771,10.

Reserva Especial para Revisão de Plano: R\$ 11.474.857,83.

g) Duration do Passivo: 8,68 anos ou 104,16 meses.

IV - PLANO DE CUSTEIO:

1) Contribuições Previdenciais Normais do Patrocinador: R\$ -

2) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador - Equacionamento de Déficit: R\$ -

3) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador – serviço passado: R\$ -

4) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes – Outras Finalidades: R\$ -

- 5)** Contribuições Previdenciais Normais dos Participantes Ativos: R\$ -
- 6)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Equacionamento de Déficit: R\$ -
- 7)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Serviço Passado: R\$ -
- 8)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Outras Finalidades: R\$ -
- 9)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Equacionamento do Déficit: R\$ -
- 10)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Serviço Passado: R\$ -
- 11)** Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Outras Finalidades: R\$ -
- 12)** Utilização de fundo de reversão de saldo por exigência regulamentar: R\$ -
- 13)** Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Patrocinador: R\$ -
- 14)** Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Participantes: R\$ -
- 15)** Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Assistidos: R\$ -
- 16)** Início de vigência do plano de custeio: 1º de janeiro de 2016.

V - PARECER ATUARIAL:**V.1. - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:**

1) Por se tratar de Plano de Benefício no qual não há mais Participantes Não Assistidos e no qual não há mais contribuição do Patrocinador e nem dos Assistidos, torna-se Não Aplicável a apresentação dos custos para o exercício seguinte em relação ao anterior.

TIPO DE BENEFÍCIO	CUSTO (%)	
	Ano Anterior	Ano Atual
APOSENTADORIAS	-%	-%
INVALIDEZ	-%	-%
PENSÃO POR MORTE	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	-%	-%
SUPLEMENTAR	-%	-%
SUB-TOTAL (2)	-%	-%
TOTAL (1)+(2)	-%	-%
CUSTO ADMINISTRATIVO	-%	-%

***1:** Como desde 2005 não há mais recolhimentos de contribuição, o custeio administrativo está sendo feito com base na Taxa de Administração de Empréstimos e em parcela dos retornos dos investimentos, bem como, com base em recursos acumulados no Fundo Administrativo, em consonância com o orçamento elaborado no Programa de Gestão Administrativa (PGA).

2) Também, por se tratar de Plano de Benefício no qual não há mais Participantes Não Assistidos e no qual não há mais contribuição do Patrocinador e nem dos Assistidos, torna-se Não Aplicável a apresentação das contribuições para o exercício de 2016:

Contribuições Normais Referência	Em %	
	Ano Anterior	Ano Atual
Contribuição Normal Média dos Ativos	-%	-%
Contribuição Normal da Patrocinadora	-%	-%
Sub-Total	-%	-%
Custo Suplementar	-%	-%
Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):	-%	-%
Contribuições Normais dos Assistidos:		
Aposentados Assistidos	-%	-%
Pensionistas Assistidos	-%	-%

V.2. - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

1) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Definidos vigente na FASERN, patrocinado pela COSERN, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do ano anterior), em razão do fechamento do Plano, em 01/12/1998, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior, apresentou, em 31/12/2015, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 28.011.628,93, equivalente a 24,04% do Patrimônio de Cobertura, então existente, de R\$ 116.538.240,79.

2) Foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais:

i) Tábua de Mortalidade Geral: “ q_x da AT-2000 ponderada (40% masculino + 60% feminina) suavizada em 10%” (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2014);

ii) Tábua de Mortalidade de Inválidos: “ $q_x^i = q_x$ da AT-83 ponderada (40% masculino + 60% feminino) suavizada em 10%” (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2014);

iii) Tábua de Entrada em Invalidez: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;

iv) Rotatividade: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos neste Plano;

v) Taxa real de juros/desconto: 4,5% ao ano (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2014);

vi) Projeção de Crescimento Real de Salários: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;

vii) Fator de determinação do valor real dos salários ao longo do tempo: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;

viii) Em relação à composição familiar, está sendo adotada a família efetiva para os Benefícios já concedidos de Aposentadoria e de Pensão por Morte (merecendo destaque não haver Participantes Não Assistidos neste Plano); e

ix) Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: 100% (o mesmo adotado no D.A. de 31/12/2014).

3) Para o exercício de 2016, face a situação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários BD Nº 001 da FASERN, continuará a não existir contribuições de Participantes, de Assistidos e do Patrocinador para o custeio dos benefícios desse Plano, que não conta mais com Participantes Não Assistidos.

4) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FASERN na aplicação do Patrimônio de Cobertura deste Plano, ao longo de 2015, foi de 18,77% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 16,00% o que, em termos reais, representou obter 7,00%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano estabelecida para o ano de 2015, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

5) Este Plano de Benefícios Definidos da FASERN possui em carteira papéis que levará até o vencimento com taxas atreladas à inflação mais juros reais, cujo registro contábil, nos termos do artigo 3º da Resolução CGPC nº 04/2002 está sendo feito pelos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos conforme taxa pactuada. A capacidade financeira relativa à adoção desse procedimento de registro de títulos classificados como “até o vencimento” pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos se baseia no fato de que o perfil, traçado pela área de investimentos, leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

V.3. - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas e como Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência no valor de R\$ 16.536.771,10 e como Reserva para Revisão do Plano no valor de R\$ 11.474.857,83, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais relacionadas no numeral 2 do item V.2. desta D.A., o regime atuarial de financiamento referido no item V.6. deste D.A. e utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela FASERN, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual

submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2015, refletida nesta Demonstração Atuarial (D.A.).

V.4. - Variação do Resultado no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

Na evolução das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) desde o encerramento do exercício de 2014 até o encerramento do exercício de 2015, o único impacto que merece destaque é o decorrente de resultados líquidos de origens diversas e pulverizadas, que consiste principalmente em desvios oriundos do próprio cálculo das Provisões Matemáticas através da Avaliação Atuarial de final de exercício, representando as diferenças entre o comportamento previsto dos principais decrementos da massa (neste caso, falecimento de aposentados, sem ser por invalidez, e pensionistas, bem como o falecimento de aposentados por invalidez), através das hipóteses consideradas no exercício em questão, e o que realmente de fato ocorreu desses decrementos no mesmo exercício. Portanto, este desvio nos decrementos em função do esperado e do ocorrido, no referido Plano de Benefícios Definidos (BD nº 001) da FASERN (CNPB: 19880027-29), representou 0,52% das Provisões Matemáticas registradas em 31/12/2015, ou seja, R\$ 459.031,93.

V.5. - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

Considerando que a natureza do Equilíbrio Técnico (Superávit), existente em 31/12/2015, de R\$ 28.011.628,93, é toda estrutural e equivalente a 31,64% do total das Provisões Matemáticas, bem como, considerando a Resolução CNPC nº 22 de 25/11/2015 (Publicado no DOU nº 231, de 03 de dezembro de 2015, seção 1), onde consta que o Limite da Reserva de Contingência é igual a $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, ou seja, $[10\% + 8,68\%] \times \text{R\$ } 88.526.611,86 = \text{R\$ } 16.536.771,10$ correspondem à Reserva de Contingência, sendo R\$ 11.474.857,83 o correspondente a Reserva Especial para Revisão de Plano, informamos que conforme consta na “Nota Técnica Atuarial de Constituição, Utilização, Rentabilização, e Reversão de Fundo Previdencial de Reversão de Valores criado com base na Reserva (Especial) para Revisão de Plano no âmbito do Plano de Benefícios Previdenciários (Plano BD) - CNPB 1988.0027-29 da FASERN”, apresentada pelo JM/0451/2014 (de 14/02/2014), o equivalente a 57% de R\$ 11.474.857,83, ou seja R\$ 6.540.668,96, será destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador, e o equivalente a 43% de R\$ 11.474.857,83, ou seja R\$ 4.934.188,87, será destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Assistido. Adicionalmente orientamos, em função da continuidade da existência de Reserva Especial para Revisão de Plano, ao final de 2015, (ressaltando que a

entidade já pratica taxa de juros atuarial de 4,5% desde o exercício de 2011), o monitoramento rigoroso do cumprimento dos compromissos previstos no Regulamento do Plano, com verificação permanente do equilíbrio técnico entre o passivo atuarial e os ativos financeiros do Plano, com critérios rigorosos, bem definidos e consonantes com a legislação aplicável e com os princípios consoantes com a prudência atuarial. Foram considerados em nossos entendimentos os parâmetros estabelecidos na Resolução CNPC nº 10, de 19/12/2012, (DOU de 23/01/2013).

V.6.- Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:

Considerando tratar-se de um Plano de Benefício Definido, fechado desde 01/12/1998 a novas adesões de participantes, o regime financeiro de capitalização adotado no financiamento dos Benefícios de Aposentadoria e de Pensão por Morte, que são os benefícios remanescentes desse Plano, é o de Capitalização na versão Agregado, o qual é plenamente adequado ao financiamento do Plano.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2016

José Roberto Montello
Atuário MIBA 426

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL PLANO CD

Anexo 2 ao JM/0174/2016 de 12/02/2016
PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS Nº 001 DA FASERN

I - INFORMAÇÕES CADASTRAIS:

CNPB: 19980065-65
CPF do atuário: 405.910.507/49
CNPJ da empresa de atuária: 30.020.036/0001-36

II - INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Motivo da Avaliação: Avaliação Atuarial Anual de encerramento do exercício de 2015
Data do Cadastro: 31/12/2015
Data da Avaliação: 31/12/2015
Observações: Base outubro de 2015, já com provisão de 1,89% correspondente ao INPC do IBGE de outubro e novembro de 2015, para colocar a preços de dezembro de 2015.

III - DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Grupo de Custeio: 2

Patrocinadores e Instituidores: CNPJ da COSERN: 08.324.196/0001-81
CNPJ da FASERN: 12.745.139/0001-43
Participantes: 783 (756 ativos + 9 autopatrocinados + 18 benefícios proporcionais diferidos).

Folha de Salário de Participação*1: $13 \times R\$ 5.817.516,76 = R\$ 75.627.717,88$

*1 Corresponde à folha de Salário dos Participantes.

a) Seção das hipóteses atuariais:**a.1) Hipótese: Taxa Real Anual de Juros**

Valor: 0% ao ano

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: A variação do valor das cotas ao longo de 2015 foi de 8,0173%, representando uma taxa real de retorno de 0% em relação ao indexador do Plano, que corresponde, exatamente, à própria variação do valor das cotas.

Opinião do Atuário: Por se tratar de Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder são avaliados pelo Regime de Repartição Simples, não há imperativo atuarial de rentabilidade no âmbito desse Plano.

Justificativa EFPC: Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não há imperativo de rentabilidade no âmbito desse Plano.

a.2) Hipótese: Projeção de Crescimento Real de Salário (Anual)

Valor: Não Aplicável

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.3) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos salários

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.4) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios da Entidade

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -
Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.5) Hipótese: Rotatividade

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -
Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável por não ter sido adotada Rotatividade na avaliação atuarial, merecendo destaque o apresentado na Opinião do Atuário.

Opinião do Atuário: Por se tratar de um Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder são avaliados pelo regime de Repartição Simples, através da Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros (morte em atividade / entrada em invalidez total e permanente) ocorridos nos últimos 5 (cinco) anos, e, assim, a Rotatividade não é considerada na avaliação atuarial desse Plano.

Justificativa EFPC: Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não causa qualquer risco ou distorção nos resultados a adoção de hipótese de Rotatividade Nula.

a.6) Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: Não Aplicável

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: A avaliação do Benefício por Morte de Participantes Ativo (análogo a um Pecúlio por Morte de Participante Ativo) está sendo feita com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição de sinistros de morte em atividade ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição de saldo, registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2015, alcançou o valor de R\$ 1.036.191,13, sendo que, em 31/12/2014, esse saldo era de R\$ 839.639,44.

Justificativa EFPC: Estamos de acordo com o procedimento adotado pelo atuário para avaliar o Benefício por Morte do Participante Ativo.

a.7) Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.8) Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: A avaliação do Benefício por Entrada em Invalidez (análogo a um Pecúlio por Entrada em Invalidez Total e Permanente) está sendo feita com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros de entrada em invalidez (total e permanente) ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição do saldo, registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder), que, em 31/12/2015, alcançou o valor de R\$ 1.036.191,13, sendo que, em 31/12/2014, esse saldo era de R\$ 839.639,44.

Justificativa EFPC: Estamos de acordo com o procedimento adotado pelo atuário para avaliar o Benefício por Entrada em Invalidez Total e Permanente.

a.9) Hipótese: Composição de Família de Pensionistas

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.10) Hipótese: Indexador do Plano

Valor: Variação das Cotas

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, a rentabilidade expressa pela variação das Cotas é o índice que atualiza monetariamente os compromissos do Plano.

Justificativa EFPC: Concordamos com as colocações apresentadas na Opinião do Atuário.

b) Seção dos Benefícios:

b.1) Benefício: Aposentadoria sem ser por invalidez

Quantidade de benefícios concedidos: 153

Valor médio do benefício: R\$ 2.482,76

Idade média dos assistidos: 58 anos

b.2) Benefício: Aposentadoria por Invalidez

Quantidade de benefícios concedidos: -

Valor médio do benefício: R\$ -

Idade média dos assistidos: -

b.3) Benefício: Pensão

Quantidade de benefícios concedidos: -

Valor médio do benefício: R\$ -

Idade média dos assistidos: -

PMBC

CD

Saldo de Conta dos Assistidos: R\$ 45.413.853,84

BD

VABF Programados – Assistidos: R\$ -

VABF Não Programados – Assistidos: R\$ -

PMBaC**CD**

Saldo de Contas - parcela Patrocinador ou Instituidor: R\$ 35.271.676,09

Saldo de Contas - parcela Participantes: R\$ 50.866.688,33

BD Capitalização Programado:

VABF: R\$ -

VACF Patrocinadores: R\$ -

VACF Participantes: R\$ -

BD Capitalização Não Programado:

VABF: R\$ -

VACF Patrocinadores: R\$ -

VACF Participantes: R\$ -

Custo do Ano

% Custo Normal Carregado (*) × (13 × Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

13,53% × (13 × R\$ 5.817.516,76) = R\$ 10.232.430,23.

(*) Inclui Sobrecarga Administrativa e Benefícios de Risco.

c) Seção das provisões matemáticas a constituir e contratos:**Déficit Equacionado**

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Serviço Passado

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Outras Finalidades:

Patrocinador:

Valor:

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

d) Seção do Patrimônio de Cobertura:

Patrimônio de Cobertura: R\$ 131.552.218,26

Insuficiência de Cobertura: -

e) Seção dos fundos previdenciais atuariais:

e.1) Fundo Previdenciário Específico:

Finalidade: O Fundo Previdenciário Específico guarda relação com a perda da condição de participante do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, deixando disponíveis recursos que não mais serão passíveis de serem resgatados ou portados ou de gerarem benefícios. Caso necessário, o Plano de Custeio Atuarial destinará, parcial ou totalmente, o saldo existente no Fundo Previdenciário Específico para participar do custeio dos benefícios do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ou do custeio das respectivas despesas administrativas.

Fonte de Custeio:

- i)** Saldo, devidamente atualizado, de recursos oriundos da Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Patrocinador em razão de não mais serem passíveis de serem destinados a Resgate, Portabilidade ou Pagamento de Benefícios dos que perderem a condição de participante do Plano; e
- ii)** Outros saldos, devidamente atualizados, existentes e não discriminados anteriormente, compatíveis com a natureza desse Fundo e previstos em Nota Técnica Atuarial.

Recursos Recebidos no Exercício: R\$ 82.335,70

Recursos Utilizados no Exercício: R\$ 0,00

Saldo: R\$ 212.039,64

e.2) Fundo Coletivo de Benefícios de Risco:

Finalidade: O Fundo Coletivo de Benefícios de Risco, face à Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 08/09/2011, assumiu as funções da “Provisão Matemática Coletiva de Benefícios de Risco a Conceder”, definidas no Regulamento do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, guardando relação com as oscilações nos níveis de sinistralidades dos Benefícios de Risco.

Fonte de Custeio:

- i) Saldo, devidamente atualizado, das contribuições destinadas ao Custeio dos Benefícios de Risco, realizadas pelo Patrocinador, incluindo as realizadas por Participantes, na condição de Autopatrocinado, para o custeio desses benefícios; e
- ii) Outros saldos, devidamente atualizados, existentes e não discriminados anteriormente, previstos no Plano de Custeio, compatíveis com a natureza desse Fundo e estabelecidos em Nota Técnica Atuarial.

Recursos Recebidos no Exercício: R\$ 321.482,36

Recursos Utilizados no Exercício: R\$ 124.930,67

Saldo: R\$ 1.036.191,13

f) Subseção dos fundos previdenciais de destinação e utilização de reserva especial para revisão de plano:

Patrocinador: -
Participantes Ativos: -
Assistidos: -

Resultado positivo do exercício: R\$ -
Resultado negativo do exercício: R\$ -
Déficit Técnico: R\$ -
Reserva de Contingência: R\$ -
Reserva Especial para Revisão de Plano: R\$ -

IV - PLANO DE CUSTEIO:

1) Contribuições Previdenciais Normais do Patrocinador:

% Contribuição Normal do Patrocinador $\times$ (13 $\times$ Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

$$7,88\% \times (13 \times \text{R\$ } 5.817.516,76) = \text{R\$ } 5.959.464,17$$

2) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador - Equacionamento de Déficit: -

3) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador – serviço passado: -

4) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes – Outras Finalidades: -

5) Contribuições Previdenciais Normais dos Participantes Ativos:

% médio de Contribuição Normal do Participante Ativo $\times$ (13 $\times$ Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

$$5,65\% \times (13 \times \text{R\$ } 5.817.516,76) = \text{R\$ } 4.272.966,06$$

6) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Equacionamento de Déficit: -

7) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Serviço Passado: -

8) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Outras Finalidades: -

9) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Equacionamento do Déficit: -

10) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Serviço Passado: -

11) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Outras Finalidades: -

12) Utilização de fundo de reversão de saldo por exigência regulamentar: -

13) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Patrocinador: -

14) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Participantes: -

15) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Assistidos: -

16) Início de vigência do plano de custeio: 1º de abril de 2016.

V - PARECER ATUARIAL:

V.1. - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:

1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FASERN, resultou no custo total de 13,53%, conforme descrito a seguir:

TIPO DE BENEFÍCIO	CUSTO (%)	
	Ano Anterior	Ano Atual
APOSENTADORIAS	11,10%	11,30%
PECÚLIO POR MORTE / INVALIDEZ (*1)	0,42%	0,42%
RESGATES	-%	-%
OUTROS BENEFÍCIOS	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	11,52%	11,72%
SUPLEMENTAR	-%	-%
CUSTO ADMINISTRATIVO(*2)	1,81%	1,81%
SUB-TOTAL (2)	1,81%	1,81%
TOTAL (1)+(2)	13,33%	13,53%

*1: Custeado pela Patrocinadora através do Regime de Repartição Simples, avaliado através da Teoria Coletiva do Risco, levando em consideração a existência, em 31/12/2015, de um Saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco de R\$ 1.036.191,13, mais que suficiente para a adoção da contribuição destinada ao Custeio dos Benefícios de Risco em 0,42%, apesar do custo reavaliado ter ficado em 0,45%.

*2: Custeado com base na contribuição, mantida em 1,81% da Folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, de responsabilidade patronal, e com base na Taxa de Administração de Empréstimos, bem como, com base nos recursos acumulados no Fundo Administrativo, em consonância com o orçamento elaborado no Programa de Gestão Administrativa (PGA).

NOTA: Na Avaliação Atuarial de 31/12/2015, a idade média dos participantes ativos é de 39 anos.

2) A Contribuição Normal destinada a dar cobertura ao Custo Total de 13,53% da folha dos Salários de Participação dos Participantes Não Assistidos, descrita a seguir, corresponde às que estão em vigor no encerramento do exercício de 2015 no Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, tanto para os Participantes/Assistidos, quanto para o Patrocinador, quais sejam:

Contribuições Normais Referência	Em %	
	Ano Anterior	Ano Atual
Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis)	5,55%	5,65%
Contribuição Normal da Patrocinadora *1	7,78%	7,88%
Sub-Total	13,33%	13,53%
Custo Suplementar	%	-%
Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):	13,33%	13,53%
Contribuições Normais dos Assistidos:		
Aposentados Assistidos	-%	-%
Pensionistas Assistidos	-%	-%

*1 Inclui a contribuição destinada ao custeio dos Benefícios de Risco e ao custeio administrativo, que é de total responsabilidade patronal (7,88% = 5,65% + 0,42% + 1,81%).

3) Além das receitas contributivas realizadas pelo Patrocinador, pelos Assistidos e pelos enquadrados em Benefício Proporcional Diferido (BPD), destinadas à cobertura do custeio administrativo, existem as seguintes outras fontes para tal custeio, em conformidade com o Programa de Gestão Administrativa:

- Se necessário, parte dos retornos dos investimentos; e
- Se necessário, recursos acumulados existentes no Fundo Administrativo.

V.2. - Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior:

1) A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano, do final do ano de 2014 para o final do ano 2015, considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

Referência	Valores em R\$		Variação
	31/12/2014	31/12/2015	
Provisão de Benefícios Concedidos	34.219.776,44	45.413.853,84	32,71%
Provisão de Benefícios a Conceder	87.922.951,37	86.138.364,42	(2,03)%
Provisão Matemática a Constituir	-	-	- %
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	122.142.727,81	131.552.218,26	7,70%

V.3. - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

- 1)** Pela natureza do Plano ser de Contribuição Definida, não há registro de Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado.
- 2)** Em relação aos Benefícios de Risco, seus custos estão sendo avaliados pelo Regime de Repartição Simples, com base na Teoria Coletiva do Risco, levando em consideração a existência em 31/12/2015 de um Saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco no valor de R\$ 1.036.191,13, mais que suficiente para a manutenção da contribuição destinada ao Custeio dos Benefícios de Risco em 0,42%, apesar do custo reavaliado ter sido de 0,45%.
- 3)** O saldo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco de R\$ 1.036.191,13 em 31/12/2015 supera o valor atuarialmente estipulado como valor mínimo desse Fundo (ou seja, ao valor de R\$ 615.157,38, calculado conforme “Nota Técnica do Saldo Excedente do Fundo Coletivo de Benefício de Risco”, apresentada pelo JM/2297/2014 de 26/08/2014). No entanto, é prudente que tal excedente seja preservado no Fundo Coletivo de Benefício de Risco, levando-se em consideração que a ampliação das coberturas de Benefícios de Risco (para dar cobertura até a idade base de 60 anos) ainda não registra um intervalo de tempo de vigência ideal para uma melhor reavaliação do custo desses Benefícios com a citada ampliação das coberturas, bem como, levando-se em consideração que a contribuição destinada ao custeio dos Benefícios de Risco está sendo mantida em 0,42%, apesar do custo reavaliado ter ficado em 0,45%.
- 4)** O Plano de Custeio destinado a dar cobertura aos Benefícios do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, é o seguinte:

a) Contribuição básica mensal, de caráter obrigatório, do Participante:

- R% de A% da parcela do Salário Real de Contribuição não excedente ao valor da Unidade Salarial da FASERN - USF **(*1)**; e
- R% de B% da parcela do Salário Real de Contribuição excedente ao valor da Unidade Salarial da FASERN - USF **(*1)**.

onde **R%** está definido no Regulamento do Plano em 50%, 70%, 80%, 90% ou 100%; e **A%** é igual a 2% e **B%** é igual a 9%.

***1:** Unidade Salarial da FASERN - USF é igual a R\$ 3.180,88 (a preços de novembro de 2015, conforme disposto no art.35 § 3º), a ser reajustada, no mês base do reajuste anual do respectivo Patrocinador, pelo INPC do IBGE.

NOTA: Tal contribuição é integralmente destinada a constituir a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Participante.

b) Contribuição Voluntária, Mensal ou Esporádica, do Participante: valor livremente fixado pelo Participante, feita com o objetivo de destinar mais recursos contributivos para a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Participante.

c) Contribuição Previdencial Mensal do Patrocinador: de valor correspondente a 100% da Contribuição Básica Mensal, de caráter obrigatório, do Participante.

NOTA: Tal contribuição é integralmente destinada a constituir a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Patrocinador.

d) Contribuição Normal Mensal do Patrocinador para dar cobertura aos Benefícios de Risco: de valor igual a C% da Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, sendo C% igual a 0,28% de janeiro a setembro de 2013 e sendo C% igual a 0,42% desde outubro de 2013.

e) Contribuição Administrativa do Patrocinador para dar cobertura às despesas administrativas: de valor igual a D% da Folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, sendo D% igual a 1,81%, tanto de janeiro a março de 2013, quanto a partir de abril de 2013.

f) Contribuição Normal dos Assistidos para dar cobertura às despesas administrativas: de valor igual ao que vier a ser fixado pelo Conselho Deliberativo da FASERN, não estando atualmente prevista a sua cobrança.

g) Contribuição Administrativa dos Participantes enquadrados em Benefício Proporcional Diferido: na forma de percentual no valor de 1,81%, registrado a cada mês, no Saldo de Contas (parcela Participante e Parcela Patrocinador).

5) A rentabilidade repassada às contas desse Plano é com base na variação do valor das cotas, conforme estabelecido no artigo 43 do Regulamento do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN. Ao longo de 2015, a variação registrada no valor das cotas foi de 8,0173%.

V.4. - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Os dados cadastrais enviados pela FASERN, foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2015, refletida nesta Demonstração Atuarial.

V.5.- Variação do Resultado Superavitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ser basicamente do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, mas tão-somente saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco.

V.6. - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, ou qualquer resultado acumulado, mas tão-somente saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco.

V.7.- Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:

Considerando tratar-se de Benefícios de Risco a Conceder, pagos na forma de Pecúlio, por Morte em Atividade ou por Entrada em Invalidez, os mesmos estão sendo adequadamente financiados pelo regime de repartição simples, com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros de morte em atividade e de entrada em invalidez (total e permanente) ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição de saldo, registrado no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder) que, em 31/12/2015,

alcançou o valor de R\$ 1.036.191,13, sendo que, em 31/12/2014, esse saldo era de R\$ 839.639,44. Deve-se destacar que o referido saldo de R\$ 1.036.191,13, em 31/12/2015, supera o valor atuarialmente estipulado como valor mínimo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco, ou seja, o valor de R\$ 615.157,38, calculado conforme “Nota Técnica do Saldo Excedente do Fundo Coletivo de Benefício de Risco”, apresentada pelo JM/2297/2014 de 26/08/2014. No entanto, é prudente que tal excedente seja preservado no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco, levando-se em consideração que a ampliação das coberturas de Benefícios de Risco (para dar cobertura até a idade base de 60 anos) ainda não registra um intervalo de tempo ideal para uma melhor reavaliação do custo desses Benefícios com a citada ampliação das coberturas, bem como, levando-se em consideração que a contribuição destinada ao custeio dos Benefícios de Risco está sendo mantida em 0,42%, apesar do custo reavaliado ter ficado em 0,45%.

Quanto aos demais benefícios, por serem concedidos na modalidade de Contribuição Definida, estão sendo adequadamente financiados pelo regime financeiro de Capitalização Individual.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2016

José Roberto Montello
Atuário MIBA 426

GESTÃO ADMINISTRATIVA



CUSTEIO ADMINISTRATIVO

RECEITAS

RECEITAS DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Descrição	PGA - BD		PGA - CD		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1. Custeio da Gestão Administrativa	883.726,55	100,00%	1.632.277,74	100,00%	2.516.004,29	100,00%
1.1 Receitas						
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	-	0,00%	1.021.994,46	62,61%	1.021.994,46	40,62%
Custeio Administrativo da Gestão dos Investimentos	782.113,44	88,50%	4.748,20	0,29%	786.861,64	31,27%
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	8.585,62	0,97%	69.012,78	4,23%	77.598,40	3,08%
Resultado Positivo dos Investimentos	93.027,49	10,53%	536.522,30	32,87%	629.549,79	25,02%

DESPESAS

DESCRIÇÃO	CUSTO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS - ADMINISTRAÇÃO - 2015						TOTAL PLANOS REALIZADOS
	PREVIDENCIAL			INVESTIMENTO			
	PGA BD	PGA CD	Total	PGA BD	PGA CD	Total	
PESSOAL E ENCARGOS	165.234,05	290.343,15	455.577,20	141.038,57	247.827,67	388.866,24	844.443,44
TREINAMENTO E CURSOS	8.754,48	15.383,17	24.137,65	7.900,16	13.875,80	21.775,96	45.913,61
VIAGENS E ESTADIAS	7.645,24	16.607,08	24.252,32	8.700,68	13.589,95	22.290,63	46.542,95
SERVIÇOS DE TERCEIROS	197.520,62	208.925,98	406.446,60	106.101,05	189.192,16	295.293,21	701.739,81
DESPESAS GERAIS	67.259,41	103.376,59	170.636,00	25.407,50	41.949,35	67.356,85	237.992,85
TRIBUTOS	41.536,40	84.693,50	126.229,90	5.400,21	5.510,85	10.911,06	137.140,96
DEPRECIAÇÕES/AMORTIZAÇÕES	3.364,49	5.909,65	9.274,14	2.880,35	5.059,27	7.939,62	17.213,76
OUTRAS DESPESAS	175,00	175,00	350,00	175,00	175,00	350,00	700,00
TOTAL	491.489,69	725.414,12	1.216.903,81	297.603,52	517.180,05	814.783,57	2.031.687,38

CUSTEIO DA GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DESPESAS DOS INVESTIMENTOS POR GESTÃO PRÓPRIA E TERCEIRIZADA

	PLANOS				TOTAL
	PGA BD		PGA CD		
	R\$	%	R\$	%	R\$
GESTÃO PRÓPRIA					
Pessoal e Encargos	141.038,57	49,98%	247.827,67	50,26%	388.866,24
Despesas Administrativas	27.435,91	9,72%	47.669,24	9,67%	75.105,14
Auditoria Contábil	4.604,61	1,63%	8.000,40	1,62%	12.605,01
Consultoria Financeira / Avaliação de Risco	18.375,80	6,51%	31.927,51	6,48%	50.303,31
Sistema de Controle de Investimento	50.550,89	17,91%	87.830,96	17,81%	138.381,84
Assessoria Jurídica	4.792,73	1,70%	8.327,25	1,69%	13.119,98
Despesas com Investimento Imobiliário	11.570,02	4,10%	20.102,63	4,08%	31.672,65
Outras	23.822,57	8,44%	41.391,14	8,39%	65.213,71
Sub Total	282.191,09	100,00%	493.076,80	100,00%	775.267,89
GESTÃO TERCEIRIZADA					
Custodia de Ativos	24.063,64	7,50%	41.810,01	7,50%	65.873,65
Corretagem	6.497,75	2,02%	11.289,68	2,02%	17.787,43
Taxa de Administração, Performance, Auditoria de Fundos e Taxas	290.430,42	90,48%	504.615,90	90,48%	795.046,32
Sub Total	320.991,81	100,00%	557.715,59	100,00%	878.707,40
TOTAL DAS DESPESAS	603.182,91	-	1.050.792,39	-	1.653.975,29

COMPARATIVO PATRIMÔNIO x DESPESA INVESTIMENTOS

	PLANO BD	PLANO CD
Patrimônio (Ativo)	124.117.395,01	139.091.244,50
Relação Percentual Despesa/Patrimônio	%	%
Gestão Própria	0,23%	0,35%
Gestão Terceirizada	0,26%	0,40%

INFORMAÇÕES SEGREGADAS SOBRE AS DESPESAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

QUADRO DEMONSTRATIVO - Informações Segregadas sobre as Despesas dos Planos de Benefícios *1

Descrição	PGA BD	2015 PGA CD	TOTAL
Carteira de Investimentos	214.916,08	714.274,63	929.190,71
Gestão Própria	-	-	-
Imóveis	-	-	-
Empréstimos	-	-	-
Gestão Terceirizada	214.916,08	714.274,63	929.190,71
Taxa de Administração	100.061,49	519.278,68	619.340,17
Custódia	21.433,70	44.439,95	65.873,65
Corretagens Pagas	-	17.967,43	17.967,43
Custos dos Investimentos	75.045,09	100.661,06	175.706,15
Consultorias de Avaliação e Realização ou Análise de Riscos nos Investimentos	18.375,80	31.927,51	50.303,31

Despesas com Pessoal	317.754,95	558.347,39	876.102,34
Diretoria	11.886,08	20.925,73	32.811,81
II Conselhos	40.217,54	70.804,20	111.021,74
Pessoal Próprio	254.169,00	446.440,89	700.609,89
Terceirizado (SOSERVI)	11.482,33	20.176,57	31.658,90
III Não Aplicavel Entidade não se enquadra	-	-	-
Prestação de Serviço	127.979,92	96.397,65	224.377,57
IV Atuário	71.394,77	7.932,80	79.327,57
Auditoria Externa	24.418,95	31.962,80	56.381,75
Outras Consultorias	32.166,20	56.502,05	88.668,25
V Outras Despesas	106.877,31	187.765,91	294.643,22
TOTAL GERAL	767.528,26	1.556.785,58	2.324.313,84

*1 - Gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.

O demonstrativo acima tem por finalidade evidenciar os gastos operacionais dos planos de benefícios, em atendimento ao item 5 parágrafo 1 do art. 2º da Instrução PREVIC nº 13, de 12 de novembro de 2014.

As despesas operacionais estão segregadas por Plano de Gestão Administrativa (PGA BD e PGA CD), que formam o Fundo Administrativo constituído para o custeio das despesas administrativas do Plano de Benefícios Previdenciários – nº 001 (Plano BD) e Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 (Plano CD).

Item I - As despesas relacionadas no item CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS, estão sub-divididas em Gestão Própria e Gestão Terceirizada. Os gastos relacionados com a gestão própria relativos a administração dos imóveis e da carteira de empréstimos estão informados dentro das despesas com pessoal no item II “DESPESA COM PESSOAL - Pessoal Próprio”. As despesas relacionadas na Gestão Terceirizada refletem os custos inerentes à atividade de gestão das aplicações nos fundos de investimentos, mantidos sobre custódia do Banco Santander.

Item II - Os gastos com item DESPESA COM PESSOAL, reflete as despesas pertinentes ao quadro próprio, conselheiros e dirigentes da fundação e os Terceirizados relacionado à prestação de serviço de limpeza e conservação da entidade fornecido pela empresa SOSERVI.

Item III - Não se aplica por não existir na FASERN critérios para pagamento de remuneração variável e participação nos resultados da Entidade.

Item IV - Despesa com prestadores de serviços, relacionado com a própria atividade da Fundação especificamente relacionada: Atuaria, Auditoria Externa, e outras Consultorias que no caso da FASERN, contemplam Consultoria de controle interno (RS2), Assessoria de controle e monitoramento de risco (JCM&B), Assessoria jurídica (José Rossiter), bem como Assessoria de comunicação (Hayssa Lucena).

Item V - As Despesas com esse item estão relacionadas com os gastos que superaram o limite de 10% das despesas totais dos planos administrados pela FASERN, nas quais relacionamos: Suporte tecnológico do Sistema de Gestão mantido através de contrato com a Itaú Soluções.



GESTÃO FINANCEIRA

fasern
Previdência Complementar

CENÁRIO ECONÔMICO

No cenário internacional em 2015, o foco dos investidores permaneceu nas preocupações com a desaceleração da economia chinesa e nos possíveis impactos sobre o crescimento global, principalmente diante de indicadores que apontaram atividade mais fraca na indústria e nos serviços. A divulgação de dados de atividade abaixo do esperado decepcionou os investidores, elevando as incertezas em relação ao crescimento da China projetado para 2016.

Nos Estados Unidos, a combinação de baixa taxa de desemprego e de aceleração da atividade contribuiu para um aumento da inflação, que passou a ser negativamente impactada pela apreciação do dólar e pela forte queda do preço internacional do petróleo. Nesse contexto, o FED, Banco Central Americano, indicou realinhamento da política monetária americana. No mês de dezembro foi dado início ao processo de elevação das taxas de juros de referência, que permanecia próxima de 0% desde dezembro de 2008. O movimento deverá ser cauteloso e gradual, removendo inicialmente o excesso de estímulos monetário.

Diante desse cenário de desaceleração chinesa e de normalização da política monetária americana, o ambiente externo continuará difícil para as economias emergentes. O aumento do custo de financiamento em dólar, além do próprio movimento de valorização da moeda americana, aumentará a vulnerabilidade das economias que estão muito alavancadas em moeda estrangeira.

Referente a Zona do Euro, a tendência dos dados seguiu condizente com a recuperação gradual da economia do bloco, caracterizado por um crescimento moderado e inflação baixa. A Grécia e seus credores chegaram a um acordo para a renovação de empréstimos e elevação da linha de crédito aos bancos gregos, reduzindo assim as dívidas de curto prazo em relação à Europa.

No que tange a economia brasileira, o objetivo da política econômica em 2015 foi de corrigir desequilíbrios gerados por medidas exercidas nos últimos anos, que privilegiou o consumo estimulado pela expansão do crédito e incentivos fiscais. A perspectiva de déficits fiscais crescentes alimentou a expansão do endividamento público e elevou a percepção de risco da economia brasileira, tornando o real uma das moedas mais depreciadas do mundo em 2015. Em setembro, o reconhecimento por parte do governo da impossibilidade de promover ajuste positivo nas contas fiscais foi um dos principais fatores que levou a agência de risco Standard & Poor's a rebaixar a nota de crédito do Brasil, o que resultou na perda do grau de investimento do país. Diante disto, ocorreu um aprofundamento da crise de confiança na economia, paralisação dos investimentos, redução do consumo e elevação do desemprego, em meio a uma inflação crescente alimentada por um choque de custos decorrente do realinhamento dos preços administrados e da depreciação cambial.

Por sua vez, no cenário político nacional, o processo de impeachment da presidência e a troca do Ministro da Fazenda tornaram ainda mais difícil à chance de um ajuste fiscal crível. O desafio fiscal deve ser prioridade do governo, todavia, diante da ausência de perspectiva para essa solução, espera-se que as contas públicas devam intensificar o processo de deterioração em 2016, com novo déficit primário, agravando ainda mais a trajetória da dívida.

Em síntese, não há sinais ou movimentação nos campos político e econômico que permita acreditar que 2016 não tenha o mesmo destino de 2015. O impasse político permanece, impedindo o andamento de uma agenda de reformas vitais para destravar os negócios e devolver a confiança aos agentes e a retomada do crescimento. A recessão herdada de 2015 deve prosseguir. A crise de confiança que tomou conta de empresários e consumidores não dá sinais de reversão. As pesquisas de mercado efetuadas junto à indústria, comércio e serviços permanecem apontando níveis recordes de baixa em suas séries históricas. Em suma, não há dúvidas que 2016 será um ano ainda mais desafiador, com desemprego em alta e inflação elevada.

Fonte¹: Comentários de Mercado dos Gestores da FASERN

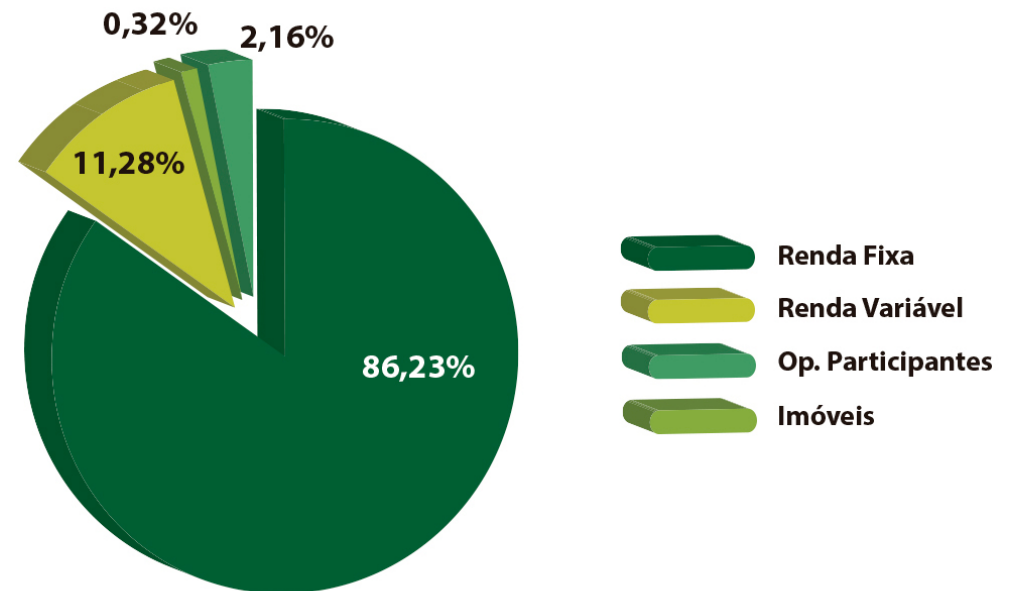
¹ Conjuntura Econômica HSBC Global Asset Management; Carta Gestor BBM Investimentos; Informe de Conjuntura Itaú Asset Management e Carta do Gestor Vinci Partners.

PATRIMÔNIO

COMPOSIÇÃO GERAL

Os Recursos Garantidores dos Planos Previdenciários administrados pela Fasern totalizavam em 31 de dezembro de 2015 o valor de R\$ 260.438 mil e encontravam-se alocados nos seguintes segmentos.

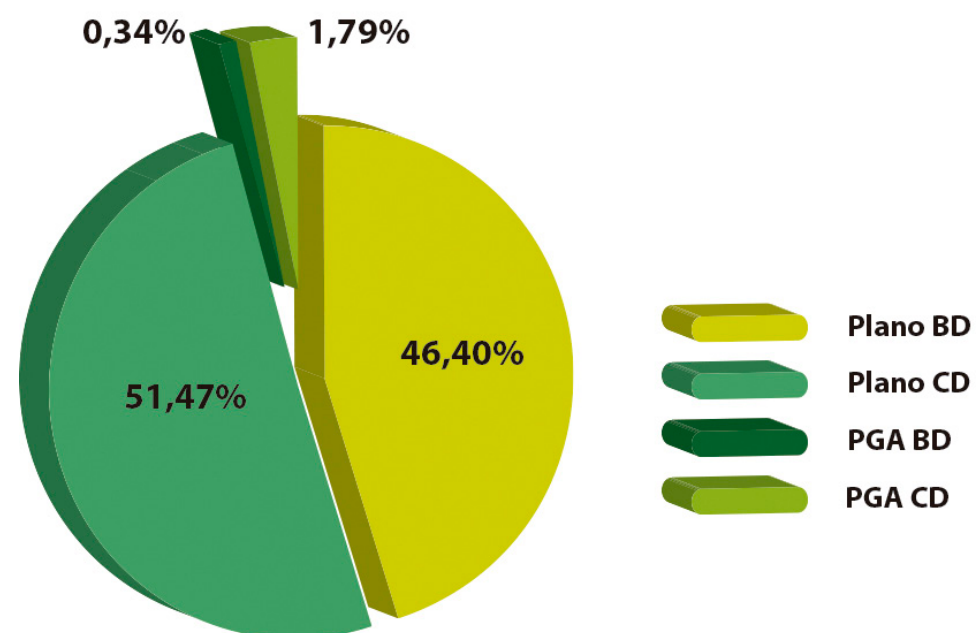
CARTEIRA	VALOR (R\$)
Renda Fixa	224.580.367
Renda Variável	29.378.425
Op. Participantes	5.637.729
Imóveis	841.042
Total	260.437.563



COMPOSIÇÃO POR PLANO

Os Recursos Garantidores dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD apresentavam a seguinte composição de investimentos em 31 de dezembro de 2015.

Plano	Valor (R\$)	(%)
Plano BD	120.841.865	46,40
Plano CD	134.048.548	51,47
PGA BD	881.663	0,34
PGA CD	4.665.487	1,79
Total	260.437.563	100,00



Os Recursos Garantidores dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD, encerraram o ano de 2015 com a seguinte composição entre os segmentos.

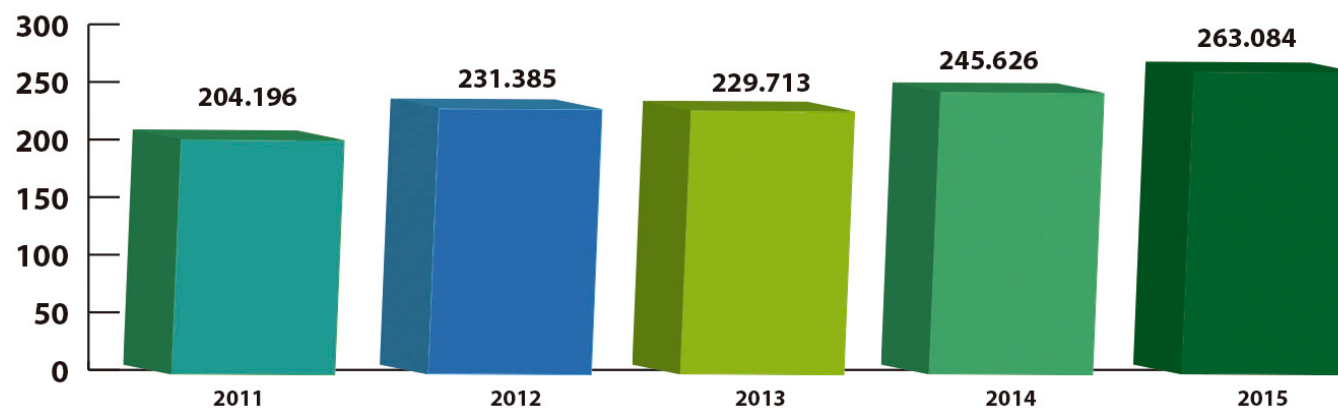
Composição dos Investimentos por Planos

Segmento	Plano CD	(%)	Plano BD	(%)	Plano PGA BD	(%)	Plano PGA CD	(%)
Renda Fixa	104.870.470	78,23	114.162.747	94,47	881.663	100,00	4.665.487	100,00
Renda Variável	24.161.457	18,02	5.216.967	4,32	-	-	-	-
Imóveis	-	-	841.042	0,70	-	-	-	-
Op. Participantes	5.016.620	3,74	621.108	0,51	-	-	-	-
Total	134.048.548	100,00	120.841.865	100,00	881.663	100,00	4.665.487	100,00

EVOLUÇÃO POR ANO

O gráfico abaixo apresenta a evolução do patrimônio total da Fasern compreendendo o período de 2011 a 2015:

Ano	PL
2011	204.196
2012	231.385
2013	229.713
2014	245.626
2015	263.084



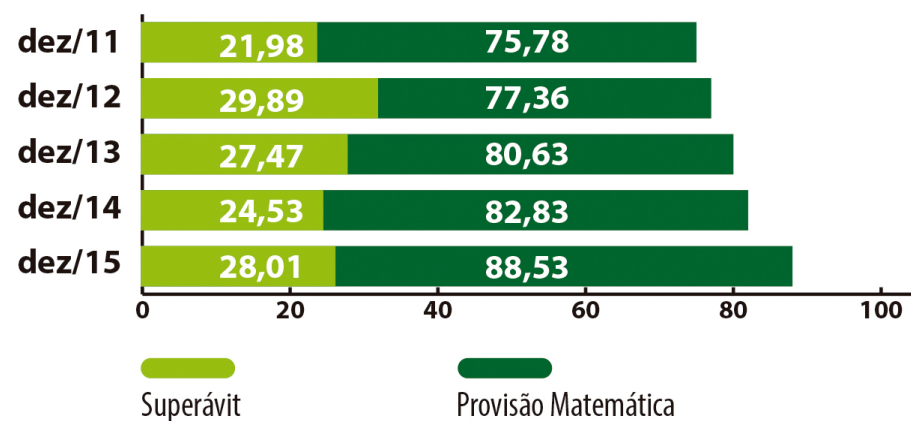
DESEMPENHO DOS PLANOS

PLANO BD

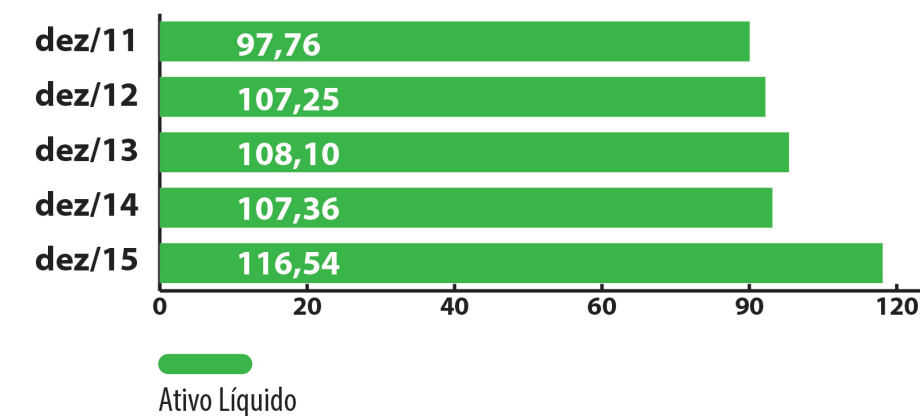
MÊS (VALORES EM R\$ MILHÕES)

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
Ativo Líquido	97,76	107,25	108,10	107,36	116,54
Provisão Matemática	75,78	77,36	80,63	82,83	88,53
Superávit	21,98	29,89	27,47	24,53	28,01
Reserva de Contingência	18,94	19,34	20,16	20,71	16,54
Reserva para Revisão do Plano	3,03	10,55	7,32	3,82	11,47
Superávit (%) da Provisão Matemática	29%	39%	34%	30%	32%

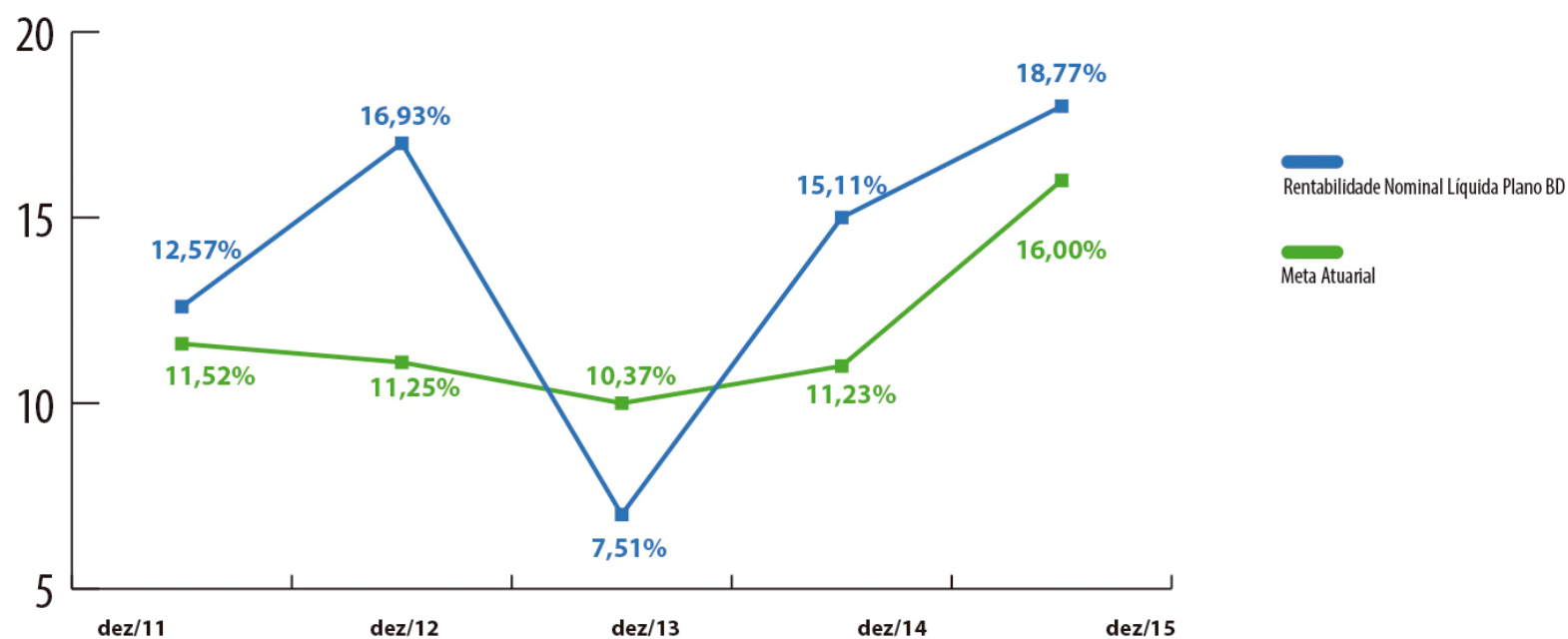
Ativo Líquido (Milhões)



Ativo Líquido Total (Milhões)



	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
Rentabilidade Nominal Líquida Plano BD	12,57%	16,93%	7,51%	15,11%	18,77%
Meta Atuarial	11,52%	11,25%	10,37%	11,23%	16,00%

Rentabilidade X Benchmark - Plano BD


PLANO CD

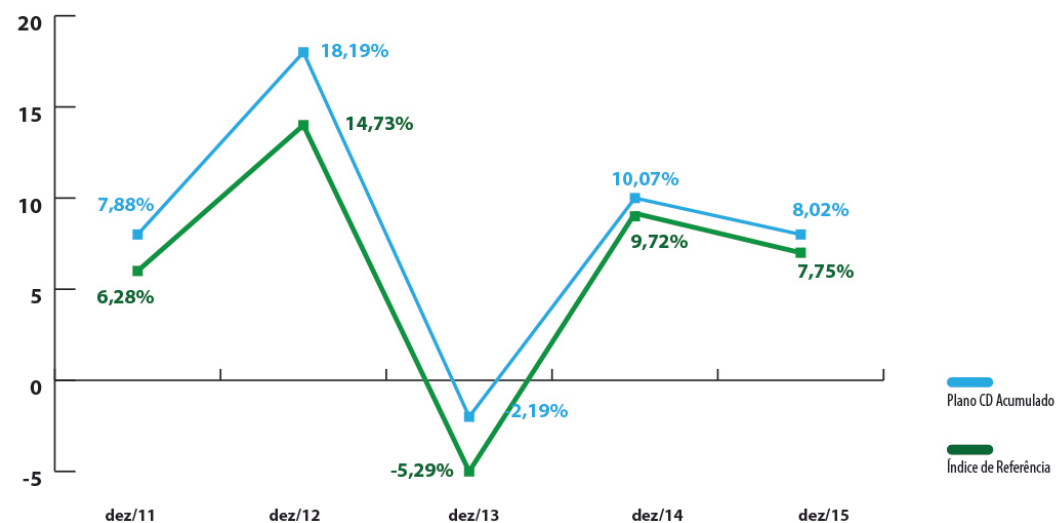
MÊS (VALORES EM R\$ MILHÕES)

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
Provisão Matemática	95,40	113,60	111,06	122,14	131,55
Benefícios Concedidos	13,97	20,49	24,73	34,22	45,41
Benefícios a Conceder	81,43	93,11	86,34	87,92	86,14
Relação Benefícios Concedidos x Provisões Matemáticas	14,6%	18,0%	22,3%	28,0%	34,5%
Relação Benefícios a Conceder x Provisões Matemáticas	85,4%	82,0%	77,7%	72,0%	65,5%

Evolução da Rentabilidade em 2015

	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
Plano CD Acumulado	7,88%	18,19%	-2,19%	10,07%	8,02%
Índice de Referência	6,28%	14,73%	-5,29%	9,72%	7,75%

Evolução de Rentabilidade ao ano



RENTABILIDADE

RENTABILIDADE DOS PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

A rentabilidade líquida obtida no Plano BD foi de 18,77%, contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 16,00% o que, em termos reais, representou obter ganho de 7,00%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano estabelecida para 2015, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem de sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando a metodologia da taxa interna de retorno que considera o patrimônio inicial, os fluxos de entrada e saída de recursos e o patrimônio final. A rentabilidade obtida com base na variação patrimonial foi de 15,40%.

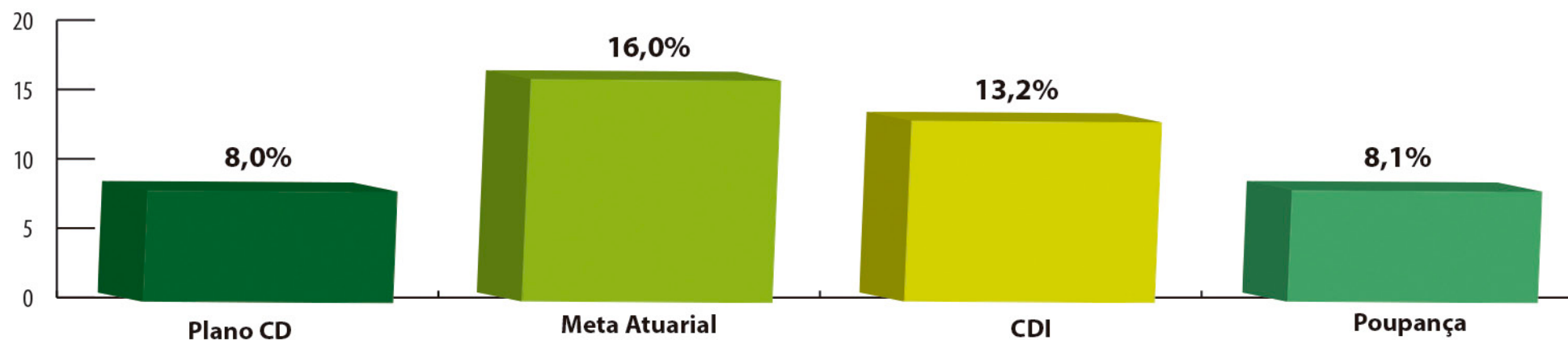
O Plano CD obteve uma rentabilidade líquida de 8,02%, contra um índice de referência de 7,75%.

A tabela abaixo informa a evolução da rentabilidade mensal líquida ao longo de 2015 dos planos administrados pela Fasern.

Plano Previdenciário	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Rentab. Plano BD (%)	1,77	1,28	1,46	1,54	1,56	1,04	0,70
Rentab. Plano CD (%)	0,96	1,71	0,54	2,05	0,51	0,49	-0,04
	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Acum. 2015	
Rentab. Plano BD (%)	0,07	0,74	1,64	1,19	1,44	15,40	
Rentab. Plano CD (%)	-2,17	0,05	1,66	0,96	1,09	8,02	

RENTABILIDADE CONSOLIDADA DO PLANO CD E INDICADORES ECONÔMICOS

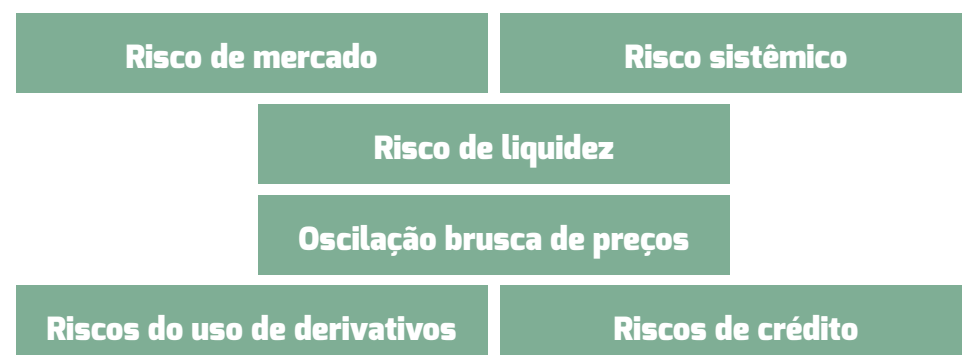
Os dados abaixo apresentam a performance da rentabilidade total dos investimentos da Fasern no acumulado do ano de 2015, em relação aos principais indicadores financeiros.

Rentabilidade Plano CD X Indicadores de Mercado

PERFIS DE INVESTIMENTO

Os perfis de investimento são carteiras de investimentos parciais ou integralmente compostas por aplicações em ativos de renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, investimentos no exterior, imóveis e operações com participantes, caracterizada pela maior ou menor exposição dessas aplicações nos segmentos de renda variável, investimentos estruturados e investimentos no exterior conforme regulada na Resolução BACEN/CMN nº 3.792 e suas alterações subsequentes. A Fasern implantou a sistemática do perfil de investimentos em fevereiro de 2001, tendo em vista as características do Plano CD e a diversidade de interesses dos participantes e assistidos nele inscritos em relação à aplicação de suas reservas.

A aplicação das reservas no mercado financeiro está sujeita a riscos diversos, os quais podem causar tanto resultados positivos, quanto desvalorizações e eventuais perdas. Destacam-se, dentre outros, os riscos decorrentes das seguintes situações:



Os participantes e assistidos do Plano CD poderão optar por um dentre os seguintes perfis de investimento para fins de aplicação de suas reservas:



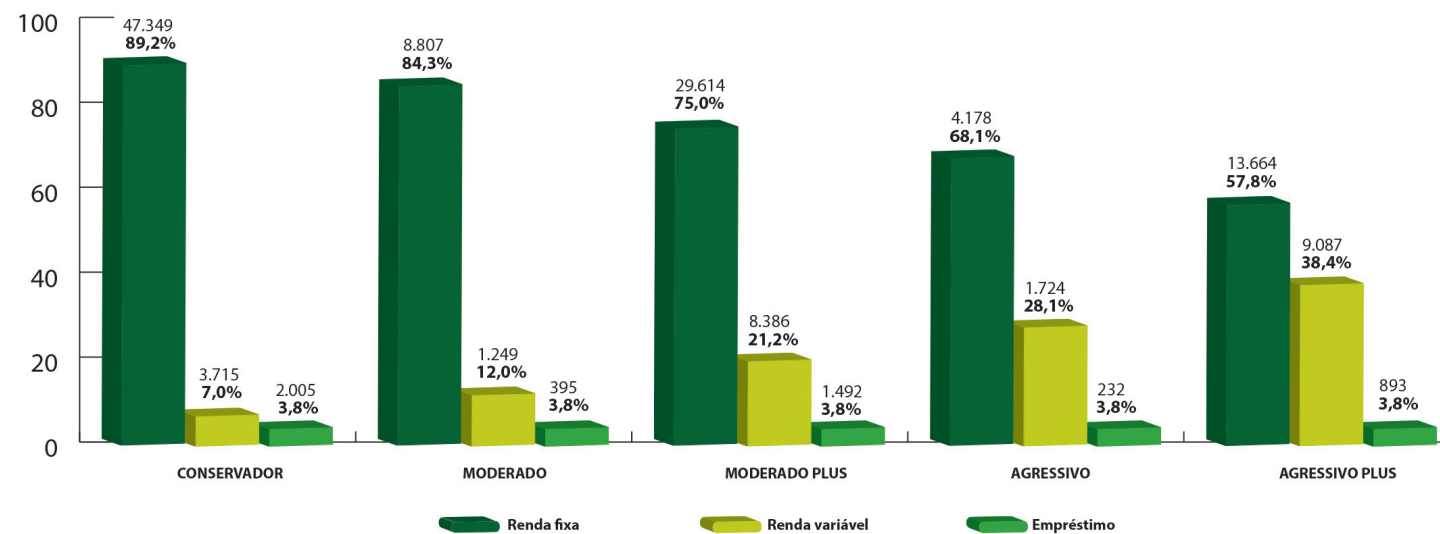
A Fasern dispõe de uma equipe de profissionais apta a fornecer aos participantes e assistidos as informações sobre o mercado financeiro, teoria de finanças e teoria de investimentos, visando subsidiar sua decisão sobre a escolha do perfil de investimento mais adequado aos seus interesses.

Os participantes e assistidos que não se manifestaram formalmente sobre sua opção por um dos perfis de investimento tiveram suas reservas alocadas no perfil de investimento conservador.

A escolha do perfil de investimento poderá ser feita a qualquer momento, respeitado o intervalo de um ano desde a última escolha por eles formalizada.

COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR PERFIL, EM DEZEMBRO 2015

PERFIL	Renda Fixa R\$ Mil	%	Renda Variável R\$ Mil	%	Empréstimo R\$ Mil	%	TOTAL R\$ Mil	%
CONSERVADOR	47.348.861	89,2%	3.715.374	7,0%	2.004.876	3,8%	53.069.110	40,0%
MODERADO	8.807.237	84,3%	1.249.301	12,0%	394.838	3,8%	10.451.376	7,9%
MODERADO PLUS	29.613.787	75,0%	8.385.974	21,2%	1.491.941	3,8%	39.491.702	29,7%
AGRESSIVO	4.178.073	68,1%	1.723.585	28,1%	231.710	3,8%	6.133.368	4,6%
AGRESSIVO PLUS	13.664.021	57,8%	9.087.223	38,4%	893.256	3,8%	23.644.500	17,8%
TOTAL	103.611.979	78,0%	24.161.457	18,2%	5.016.620	3,8%	132.790.057	100,0%

Patrimônio (%) por perfil de investimento e segmento de aplicação - R\$ mil


No ano de 2015, a rentabilidade auferida pelos perfis de investimento da Fasern foi de 10,38% para o perfil conservador, 9,43% para o perfil moderado, 7,69% para o perfil moderado plus, 6,38% para o agressivo e, 4,48% para o agressivo plus, conforme apresentado no quadro abaixo. A diferença de um perfil mais conservador para um mais agressivo se dá pelo grau de concentração de investimentos seja no segmento de renda fixa e no de renda variável. Os mais conservadores podem ter alocado até 100% em renda fixa e entre 10% a 30% em renda variável, os mais agressivos, até 80% em renda fixa e entre 40% a 60% em renda variável.

Ref.	Conservador		Moderado		Moderado Plus		Agressivo		Agressivo Plus		IGP-M	INPC	Poupança	Ibovespa
	Cota	Δ%	Cota	Δ%	Cota	Δ%	Cota	Δ%	Cota	Δ%				
jan/15	9,5454	1,79%	9,6086	1,51%	9,5495	0,95%	9,5864	0,55%	9,4626	-0,03%	0,76%	1,48%	0,59%	-6,20%
fev/15	9,6389	0,98%	9,7284	1,25%	9,7168	1,75%	9,7890	2,11%	9,7153	2,67%	0,27%	1,16%	0,52%	9,97%
mar/15	9,6845	0,47%	9,7771	0,50%	9,7698	0,55%	9,8458	0,58%	9,7773	0,64%	0,98%	1,51%	0,63%	-0,84%
abr/15	9,8623	1,84%	9,9643	1,91%	9,9737	2,09%	10,0635	2,21%	10,0084	2,36%	1,17%	0,71%	0,61%	9,93%
mai/15	9,9926	1,32%	10,0636	1,00%	10,0136	0,40%	10,0593	-0,04%	9,9380	-0,70%	0,41%	0,99%	0,62%	-6,17%
jun/15	10,0389	0,46%	10,1113	0,47%	10,0630	0,49%	10,1104	0,51%	9,9902	0,53%	0,67%	0,77%	0,68%	0,61%
jul/15	10,0559	0,17%	10,1193	0,08%	10,0571	-0,06%	10,0932	-0,17%	9,9537	-0,37%	0,69%	0,58%	0,73%	-4,17%
ago/15	9,9172	-1,38%	9,9473	-1,70%	9,8270	-2,29%	9,8171	-2,74%	9,6146	-3,41%	0,28%	0,25%	0,69%	-8,33%
set/15	9,9371	0,20%	9,9613	0,14%	9,8289	0,02%	9,8104	-0,07%	9,5962	-0,19%	0,95%	0,51%	0,69%	-3,36%
out/15	10,1129	1,77%	10,1331	1,72%	9,9895	1,63%	9,9644	1,57%	9,7381	1,48%	1,89%	0,77%	0,68%	1,80%
nov/15	10,2146	1,00%	10,2332	0,99%	10,0835	0,94%	10,0550	0,91%	9,8239	0,88%	1,52%	1,11%	0,63%	-1,63%
dez/15	10,3509	1,34%	10,3593	1,23%	10,1869	1,03%	10,1428	0,87%	9,8893	0,67%	0,49%	0,90%	0,73%	-3,93%
Em 2015		10,38%		9,43%		7,69%		6,38%		4,48%	10,54%	11,28%	8,07%	-13,31%
Histórico		935,12%		935,96%		918,72%		914,31%		888,96%				

O ano de 2015 foi bastante desafiador por diversos fatores. No cenário doméstico podemos destacar: a forte deterioração dos indicadores do mercado de trabalho, aceleração da inflação, taxas negativas para os indicadores relacionados à atividade doméstica (PIB), incerteza do cenário político, embate do equilíbrio fiscal, os seguidos desgastes e consequente saída do ex-ministro Levy, as ameaças da pauta do congresso em relação as medidas que buscavam reequilíbrio de contas, os desdobramentos da operação Lava Jato, a contínua ameaça de um processo de impeachment, e a alta volatilidade do mercado internacional exigiram um pouco mais dos gestores, dirigentes e consultores que atuam no mercado, não sendo diferente para os dirigentes dos fundos de pensão. Como consequência direta da deterioração, além de revisão sobre as perspectivas de diversas dinâmicas para a economia, a nota de risco de crédito do Brasil foi rebaixada por duas agências de avaliação de risco, perdendo assim o grau de investimento. Diante de um cenário tão adverso como descrito acima e com reduzidas oportunidades de investimentos, os profissionais tiveram que se desdobrar para entregar bons resultados.

O grande responsável pelos resultados auferidos nos perfis de investimentos da Fasern em 2015 foi o segmento de renda fixa, por concentrar a maior parte desses investimentos entre os perfis. O mercado de renda fixa apresentou forte alta tanto das taxas de juros nominais quanto das taxas reais. Determinaram esse movimento o aumento das taxas pré-fixadas nos Estados Unidos, juntamente com a divulgação de números de inflação pressionados no Brasil e a revisão para cima das expectativas em relação ao ciclo de alta da taxa Selic. No entanto, as incertezas em relação tanto ao cenário internacional quanto ao local demandam postura cautelosa com os ativos de renda fixa, visto que a forte volatilidade histórica que predominou neste segmento reforça a idéia de que “rentabilidade passada não garante rentabilidade futura”.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos tem por objetivo fornecer aos gestores de recursos da Fasern as diretrizes e parâmetros a serem observados na definição das estratégias para alocação em um horizonte de longo prazo. Os principais norteadores na alocação dos investimentos são a preservação, liquidez e remuneração adequada do capital, a mitigação e o controle de risco mediante diversificação dos ativos e a expectativa de rentabilidade de modo à assegurar a solvência dos planos e compromissos assumidos com os participantes, assitidos e pensionistas.

Com o propósito de atestar a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios aos parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos, o Conselho Fiscal, em obediência aos preceitos estabelecidos pela Resolução CGPC Nº 13, de 1º de outubro de 2004, emite relatório, com frequência mínima semestral.

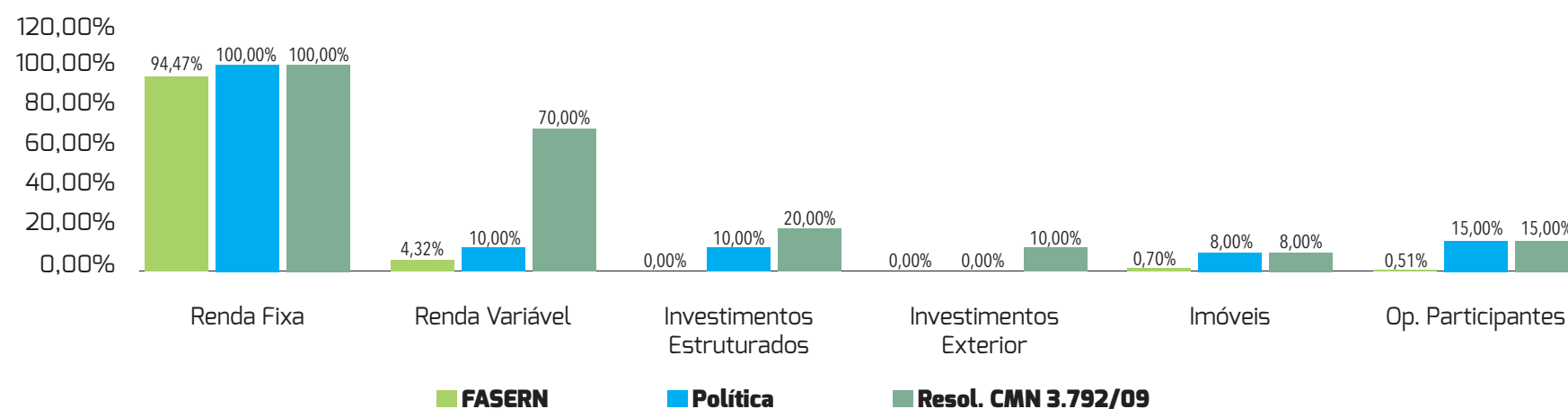
Dentre as principais definições estabelecidas nas Políticas de Investimentos para o ano de 2015, destacamos:

ALOCÇÃO DE RECURSOS

Os quadros a seguir demonstram a posição dos investimentos dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD no fechamento do ano 2015 em comparação com os parâmetros dos limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2015.

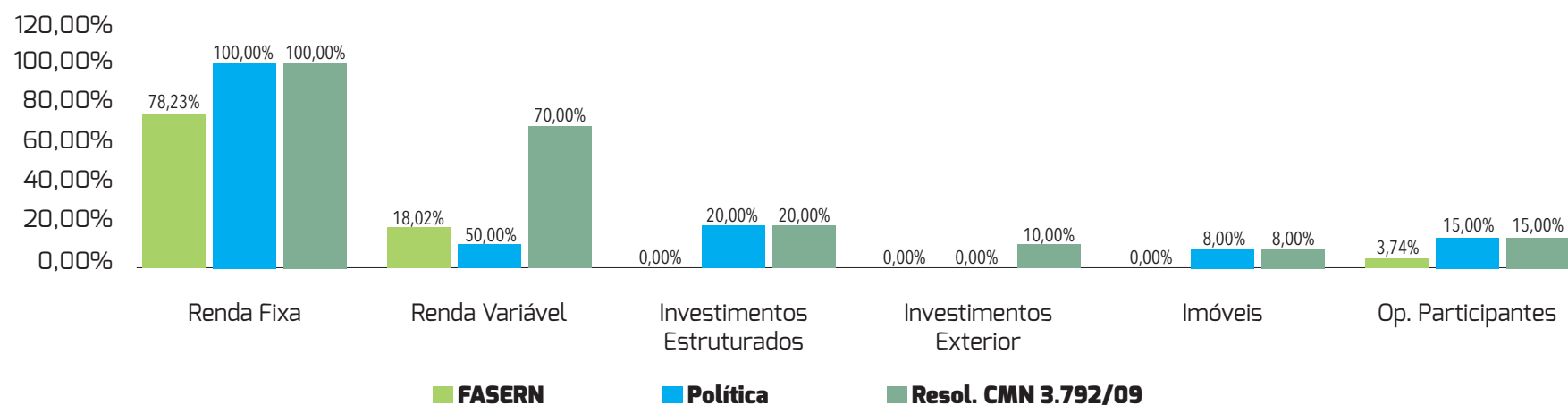
Plano BD

Segmento	Valor	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	114.162.747	94,47%	100,00%	100,00%
Renda Variável	5.216.967	4,32%	10,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	10,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	841.042	0,70%	8,00%	8,00%
Op. Participantes	621.108	0,51%	15,00%	15,00%
Total	120.841.865	100,00%		



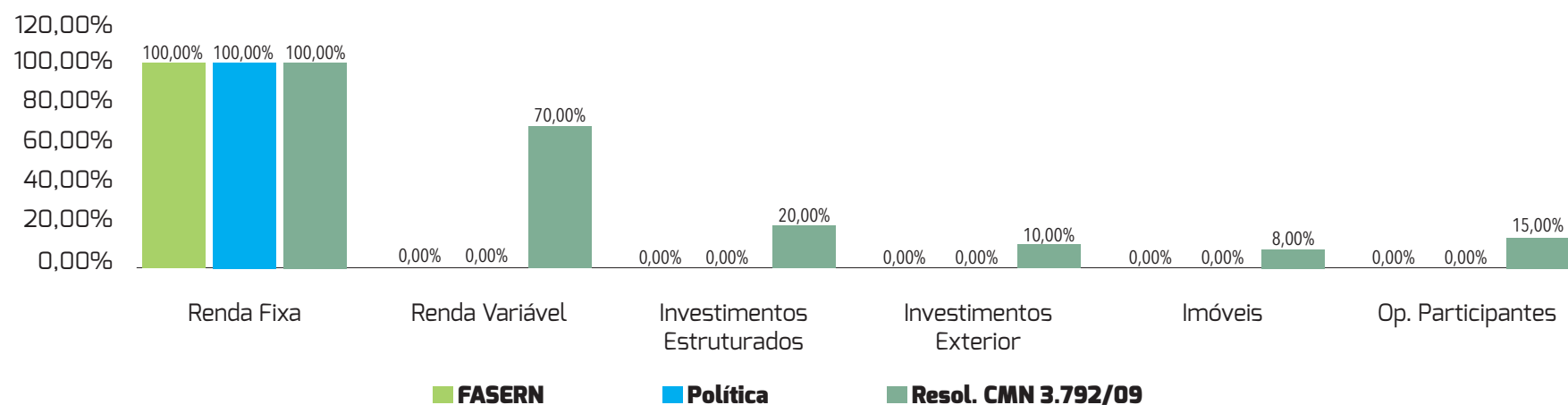
Plano CD

Segmento	Valor	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	104.870.470	78,23%	100,00%	100,00%
Renda Variável	24.161.457	18,02%	50,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	20,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	-	-	8,00%	8,00%
Op. Participantes	5.016.620	3,74%	15,00%	15,00%
Total	134.048.548	100,00%		



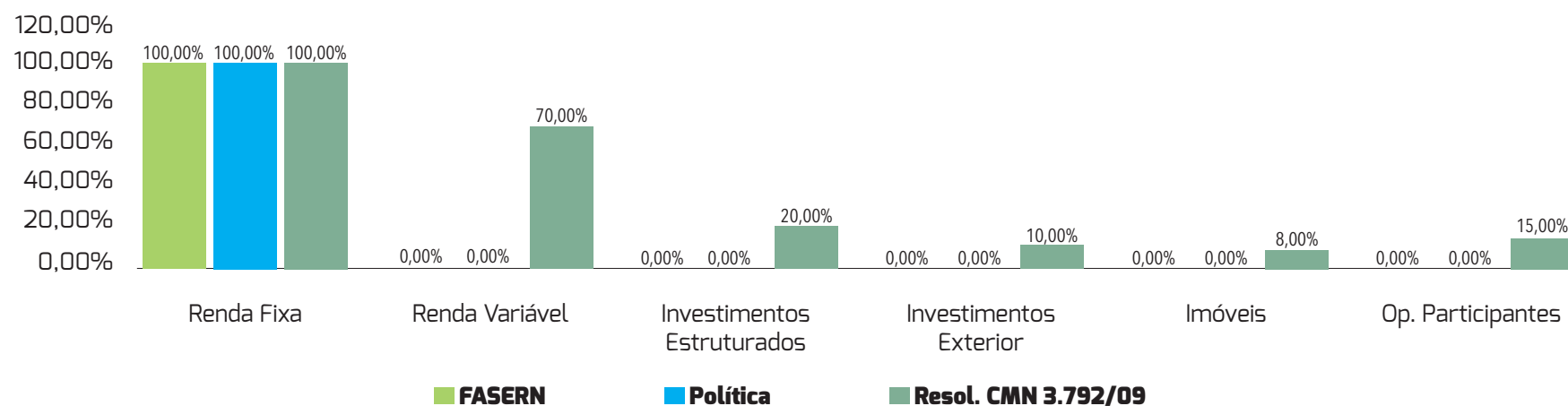
Plano PGA BD

Segmento	Valor	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	881.663	100,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	-	-	0,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	0,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	-	-	0,00%	8,00%
Op. Participantes	-	-	0,00%	15,00%
Total	881.663	100,00%		



Plano PGA CD

Segmento	Valor	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	4.665.487	100,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	-	-	0,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	0,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	-	-	0,00%	8,00%
Op. Participantes	-	-	0,00%	15,00%
Total	4.665.487	100,00%		



DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Os quadros a seguir relacionados informam a posição dos investimentos dos planos administrados pela Fasern: em relação aos limites da Política de Investimento, por composição patrimonial em comparação com igual período anterior.

A gestão dos investimentos da Fasern é praticamente exercida por gestores de recursos externos qualificados, distribuída conforme demonstrado a seguir:

COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL - PLANO BD	LIMITES POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	2014		2015		Variação (%)	
	(%)	R\$	(%)	R\$	(%)	Benchmarks	FASERN
Renda Fixa	0 a 100	107.613.102	94,33	114.162.747	94,47	IMA-B = 8,88	16,04
Renda Variável	0 a 10	5.043.285	4,42	5.216.967	4,32	IBRX = -12,41	4,85
Imóveis	0 a 8	846.810	0,74	841.042	0,70	INPC + 4,5% = 15,96	6,17
Op. Participantes	0 a 15	578.986	0,51	621.108	0,51	INPC + 4,5% = 15,96	17,53
TOTAL		114.082.183	100,00	120.841.865	100,00		
COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL - PLANO CD	LIMITES POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	2014		2015		Variação (%)	
	(%)	R\$	(%)	R\$	(%)	Benchmarks	FASERN
Renda Fixa	27 a 100	93.256.368	75,08	104.870.470	78,23	50% IMA-B + 50% CDI + 1% = 12,19	11,43
Renda Variável	0 a 50	25.799.703	20,77	24.161.457	18,02	IBRX = -12,41	-6,33
Imóveis	0 a 8	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 15,96	-
Op. Participantes	0 a 15	5.155.259	4,15	5.016.620	3,74	INPC + 4,5% = 15,96	17,51
TOTAL		124.211.330	100,00	134.048.548	100,00		

COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL - PLANO PGA BD		2014		2015		Variação (%)	
	LIMITES POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (%)	R\$	(%)	R\$	(%)	Benchmarks	FASERN
Renda Fixa	100	766.291	100,00	881.663	100,00	SELIC = 13,27	13,08
Renda Variável	0	-	-	-	-	IBRX = -12,41	-
Imóveis	0	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 15,96	-
Op. Participantes	0	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 15,96	-
TOTAL		766.291	100,00	881.663	100,00		
COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL - PLANO PGA CD		2014		2015		Variação (%)	
	LIMITES POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (%)	R\$	(%)	R\$	(%)	Benchmarks	FASERN
Renda Fixa	100	4.347.811	100,00	4.665.487	100,00	SELIC = 13,27	13,08
Renda Variável	0	-	-	-	-	IBRX = -12,41	-
Imóveis	0	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 15,96	-
Op. Participantes	0	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 15,96	-
TOTAL		4.347.811	100,00	4.665.487	100,00		

PLANO BD

GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15	
FIF'S RENDA VARIÁVEL	R\$	(%)
ENNESE FIA	2.086	39,98%
VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	3.131	60,02%
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	5.217	100,00%
TOTAL RENDA VARIÁVEL PLANO BD	5.217	100,00%

GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15	
FIF'S RENDA FIXA	R\$	(%)
ALM POTIGUAR	114.163	100,00%
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	114.163	100,00%
TOTAL RENDA FIXA PLANO BD	114.163	100,00%

GESTÃO PRÓPRIA	dez/15	
	R\$	(%)
IMÓVEIS	841	57,52%
OPERAÇÃO PARTICIPANTES	621	42,48%
TOTAL	1.462	100,00%

PLANO CD

GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15	
FIF'S RENDA VARIÁVEL	R\$	(%)
IP PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAL FIC FIA	14.290	59,14%
IP PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAL II FIC FIA	1.217	5,04%
VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	1.354	5,60%
FRANKLIN TEMPLETON VALOR E FVL	4.133	17,11%
BRZ VALOR FIA	3.168	13,11%
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	24.162	100,00%
TOTAL RENDA VARIÁVEL PLANO CD	24.162	100,00%

GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15	
FIF'S RENDA FIXA	R\$	(%)
SINERGY PREV MULT FI	104.870	100,00%
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	104.870	100,00%
TOTAL RENDA FIXA PLANO CD	104.870	100,00%

GESTÃO PRÓPRIA	dez/15	
	R\$	(%)
IMÓVEIS	-	-
OPERAÇÃO PARTICIPANTES	5.017	100,00%
TOTAL	5.017	100,00%

PLANO PGA BD

	GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15
	FIF'S RENDA FIXA	
	R\$	(%)
ITAU SOBERANO	882	100,00%
TOTAL	882	100,00%

PLANO PGA CD

	GESTÃO TERCEIRIZADA	dez/15
	FIF'S RENDA FIXA	
	R\$	(%)
ITAU SOBERANO	4.665	100,00%
TOTAL	4.665	100,00%

AUDITORIA E GESTÃO

KPMG - Auditores Independentes
CNPJ: 57.755.217/0004-71
Responsável - Sócio
Cristiano Seabra Di Girolamo

Administrador Qualificado

Paulo César Soares dos Anjos
Telefone: (084) 3092-4356

CONTROLE DE RISCO E RETORNO DOS INVESTIMENTOS

Em 24 de setembro de 2009, a publicação da Resolução CMN nº 3.792 trouxe mudanças significativas ao universo das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e de seus prestadores de serviço de forma geral. Em particular, uma dessas mudanças altera bastante o panorama dos controles de riscos: além de ressaltar sua importância, pela primeira vez a Resolução não determina o modelo de risco a ser seguido, deixando a cargo da EFPC a definição de seu próprio modelo de controle, adequado às suas necessidades e especificidades.

O resultado desse modelo não deve ser um número ou um relatório, mas sim um processo. Dessa forma, a partir de março 2010 a Fasern adotou esse novo modelo de controle em substituição a DNP – Divergência Não Planejada. Além disso, cabe ressaltar que a metodologia para elaboração do cálculo da DNP é embasada pela Instrução Normativa nº 14, de 06 de julho de 2005. Essa instrução não considera os segmentos e as novas classificações introduzidas pela Resolução CMN nº 3.792.

O novo relatório, que é adequado a essa nova classificação, além de apresentar a rentabilidade dos veículos de investimento, apresenta comparações com a meta atuarial ou com os índices de referência, questões técnicas acerca do risco de mercado, de crédito e de liquidez dos investimentos do plano.

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE PERFORMANCE

EFPC: FASERN		PLANO: BD							31/12/2015
Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	PL (R\$ mil)	No mês	3 meses	6 meses	12 meses	No ano	
RENTA FIXA		114.162,75		1,61%	4,57%	6,79%	16,04%	16,04%	
MANDATO FASERN PLANO BD RF	ALM POTIGUAR FI RENTA FIXA	114.162,75	114.162,75	1,61%	4,57%	6,79%	16,04%	16,04%	
				0,09%	-0,61%	6,26%	6,57%	6,57%	
RENTA VARIÁVEL		5.216,97		-0,90%	1,24%	-7,78%	4,85%	4,85%	
MANDATO FASERN PLANO BD RV	ENNEA FI ACOES	2.085,93	55.326,66	0,08%	0,23%	-14,02%	11,18%	11,18%	
				4,03%	4,52%	4,45%	26,93%	26,93%	
MANDATO FASERN PLANO BD RV	VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	3.131,04	381.627,71	-1,55%	1,86%	-4,32%	-2,96%	-2,96%	
				2,33%	6,22%	16,23%	10,79%	10,79%	
IMÓVEIS		841,04		0,50%	1,51%	3,04%	6,17%	6,17%	
IMÓVEIS	Imóveis	841,04	-	0,50%	1,51%	3,04%	6,17%	6,17%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		621,11		1,58%	3,86%	7,01%	17,53%	17,53%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	Operações com Participantes	621,11	-	1,58%	3,86%	7,01%	17,53%	17,53%	

EFPC: FASERN		PLANO: CD		31/12/2015					
Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	PL (R\$ mil)	No mês	3 meses	6 meses	12 meses	No ano	
RENTA FIXA		104.870,47		1,47%	4,41%	3,90%	11,43%	11,43%	
MANDATO FASERN PLANO CD RF	SINERGY PREVIDENCIARIO MULTIMERCADO FI	104.870,47	104.870,47	1,47%	4,41%	3,90%	11,43%	11,43%	
				0,04%	-0,13%	-0,29%	-0,69%	-0,69%	
RENTA VARIÁVEL		24.161,46		-0,65%	0,89%	-8,60%	-6,33%	-6,33%	
MANDATO FASERN PLANO CD RV	IP PARTICIP INSTITUCIONAL FICFI ACOES	14.289,70	14.289,70	-0,16%	2,15%	-8,36%	-6,12%	-6,12%	
				3,78%	6,52%	11,32%	7,18%	7,18%	
MANDATO FASERN PLANO CD RV	IP PARTICIPACOES INSTITUCIONAL II FICFIA	1.216,68	22.838,48	-0,24%	1,90%	-8,79%	-6,91%	-6,91%	
				3,69%	6,27%	10,81%	6,27%	6,27%	

MANDATO FASERN PLANO CD RV	VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	1.353,98	381.627,71	-1,55%	1,86%	-4,32%	-2,96%	-2,96%
				2,33%	6,22%	16,23%	10,79%	10,79%
MANDATO FASERN PLANO CD RV	FRANKLIN TEMPLETON VALOR E FVL FIA	4.132,85	111.300,18	-1,82%	-5,40%	-11,84%	-9,62%	-9,62%
				2,05%	-1,35%	7,09%	3,19%	3,19%
MANDATO FASERN PLANO CD RV	BRZ VALOR FIC FIA	3.168,24	40.403,44	-1,15%	2,88%	-7,52%	-4,82%	-4,82%
				2,75%	7,28%	12,34%	8,66%	8,66%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		5.016,62		1,59%	3,87%	7,06%	17,51%	17,51%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	Operações com Participantes	5.016,62	-	1,59%	3,87%	7,06%	17,51%	17,51%

EFPC: FASERN		PLANO: PGA BD							31/12/2015
Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	PL (R\$ mil)	No mês	3 meses	6 meses	12 meses	No ano	
RENTA FIXA		881,66		1,15%	3,32%	6,83%	13,08%	13,08%	
PLANO PGA	ITAU SOBERANO REFERENCIADO DI LP FI	881,66	6.739.422,13	1,15%	3,32%	6,83%	13,08%	13,08%	
				-0,01%	-0,04%	-0,08%	-0,15%	-0,15%	

EFPC: FASERN		PLANO: PGA CD							31/12/2015
Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	PL (R\$ mil)	No mês	3 meses	6 meses	12 meses	No ano	
RENTA FIXA		4.665,49		1,15%	3,32%	6,83%	13,08%	13,08%	
PLANO PGA	ITAU SOBERANO REFERENCIADO DI LP FI	4.665,49	6.739.422,13	1,15%	3,32%	6,83%	13,08%	13,08%	
				-0,01%	-0,04%	-0,08%	-0,15%	-0,15%	



DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA E PARECERES

fasern
Previdência Complementar

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores da
FASERN - Fundação COSERN de Previdência Complementar
Natal - RN

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da FASERN - Fundação COSERN de Previdência Complementar, (“FASERN” e ou “Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem as demonstrações dos ativos líquidos, das mutações do ativo líquido, e das provisões técnicas do plano para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, fiscalizadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FASERN – Fundação COSERN de Previdência Complementar e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC.

Salvador, 18 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Cristiano Seabra Di Girolamo
Contador CRC BA-017826/O-4

Balancos patrimoniais consolidados

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo	Nota	2015	2014
Disponível		82	52	Exigível operacional		525	521
Realizável		262.856	245.428	Gestão previdencial	10	309	274
Gestão previdencial	7	27	31	Gestão administrativa	10	209	239
Gestão administrativa	8	30	27	Investimentos		7	8
Investimentos	9	262.799	245.370	Exigível contingencial	11	2.607	2.183
Fundos de investimento		253.959	236.827	Gestão previdencial		237	228
Investimentos imobiliários		841	847	Gestão administrativa		16	-
Empréstimos e financiamentos		5.645	5.742	Investimentos		2.354	1.955
Depósitos judiciais / recursais		2.354	1.954	Patrimônio social		259.952	242.922
Permanente		146	146	Patrimônio de cobertura do plano	12	248.090	229.499
Imobilizado		146	146	Provisões matemáticas		220.079	204.973
				Benefícios concedidos		133.941	117.050
				Benefícios a conceder		86.138	87.923
				Equilíbrio técnico		28.011	24.526
				Superávit técnico acumulado		28.011	24.526
				Fundos	13	11.862	13.423
				Fundos previdenciais		5.320	7.475
				Fundos administrativos		5.626	5.158
				Fundos dos investimentos		916	790
Total do ativo		263.084	245.626	Total do passivo		263.084	245.626

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Patrimônio social - início do exercício	242.922	226.345	7
Adições	35.114	33.433	5
Contribuições previdenciais	6.554	6.202	6
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	25.918	24.856	4
Receitas administrativas	1.886	1.749	8
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão administrativa	630	469	34
Constituição de fundos de investimento	126	157	(20)
Destinações	(18.084)	(16.856)	7
Benefícios	(16.027)	(14.922)	7
Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	(9)	(82)	(89)
Despesas administrativas	(2.032)	(1.852)	10
Constituição líquida de contingências - Gestão administrativa	(16)	-	(100)
Acréscimo no patrimônio social	17.030	16.577	3
Provisões matemáticas	15.106	13.284	14
Superávit (déficit) técnico do exercício	3.485	(2.947)	(218)
Fundos previdenciais	(2.155)	5.717	(138)
Fundos administrativos	468	366	28
Fundos dos investimentos	126	157	(20)
Patrimônio social - final do exercício	259.952	242.922	7

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações consolidadas do plano de gestão administrativa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Fundo administrativo do exercício anterior	5.158	4.792	8
Custeio da gestão administrativa	2.516	2.219	13
Receitas	2.516	2.219	13
Custeio administrativo da gestão previdencial	1.022	956	7
Custeio administrativo dos investimentos	787	718	10
Taxa de administração de empréstimos e financiamentos	78	76	3
Resultado positivo líquido dos investimentos	629	469	34
Despesas administrativas	(2.032)	(1.853)	10
Administração previdencial	(1.217)	(1.059)	15
Pessoal e encargos	(456)	(401)	14
Treinamentos/congressos e seminários	(24)	(15)	60
Viagens e estadias	(24)	(20)	20
Serviços de terceiros	(407)	(409)	(0)
Despesas gerais	(171)	(88)	94
Depreciações e amortizações	(9)	(13)	(31)
Tributos	(126)	(113)	12
Administração dos investimentos	(815)	(794)	3
Pessoal e encargos	(389)	(342)	14
Treinamentos/congressos e seminários	(22)	(44)	(50)
Viagens e estadias	(22)	(19)	16
Serviços de terceiros	(296)	(298)	(1)
Despesas gerais	(67)	(69)	(3)
Depreciações e amortizações	(8)	(11)	(27)
Tributos	(11)	(11)	-
Constituição (reversão) de contingências administrativas	(16)	-	(100)
Sobra da gestão administrativa	468	366	28
Constituição do fundo administrativo	468	366	28
Fundo administrativo do exercício atual	5.626	5.158	9

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos ativos líquidos por plano de benefícios - Benefício definido

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Ativos	124.118	116.843	6
Disponível	237	211	12
Recebível	678	589	15
Investimento	123.203	116.043	6
Fundos de investimento	119.380	112.656	6
Investimentos imobiliários	841	847	(1)
Empréstimos e financiamentos	628	586	7
Depósitos judiciais / recursais	2.354	1.954	20
Obrigações	2.682	2.273	18
Operacional	168	160	5
Contingencial	2.514	2.113	19
Fundos não previdenciais	826	708	17
Fundos administrativos	674	585	15
Fundos dos investimentos	152	123	24
Ativo líquido	120.610	113.862	6
Provisões matemáticas	88.527	82.830	7
Superávit técnico	28.011	24.526	14
Fundos previdenciais	4.072	6.506	(37)
Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado			
Equilíbrio técnico	28.011	24.526	
Ajuste de precificação	8.757	8.833	
Equilíbrio técnico ajustado	36.768	33.359	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do ativo líquido por plano de benefício - Benefício definido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	113.862	108.792	5
Adições	16.099	13.120	23
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	16.099	13.120	23
Destinações	(9.351)	(8.050)	16
Benefícios	(9.349)	(8.038)	16
(-) Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	(2)	(12)	(83)
Acréscimo/Decréscimo no ativo líquido	6.748	5.070	33
Provisões matemáticas	5.697	2.204	158
Fundos previdenciais	(2.434)	5.813	(142)
Superávit (Déficit) técnico do exercício	3.485	(2.947)	(218)
Ativo líquido - final do exercício	120.610	113.862	6
Fundos não previdenciais	826	708	17
Fundos administrativos	674	585	15
Fundos dos investimentos	152	123	24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos ativos líquidos por plano de benefícios - Contribuição definida

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Ativos	139.091	128.847	8
Disponível	67	36	86
Recebível	4.975	4.599	8
Investimento	134.049	124.212	8
Fundos de investimento	129.032	119.056	8
Empréstimos e financiamentos	5.017	5.156	(3)
Obrigações	575	495	16
Operacional	498	425	17
Contingencial	77	70	10
Fundos não previdenciais	5.716	5.240	9
Fundos administrativos	4.952	4.573	8
Fundos dos investimentos	764	667	15
Ativo líquido	132.800	123.112	8
Provisões matemáticas	131.552	122.143	8
Fundos previdenciais	1.248	969	29

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do ativo líquido por plano de benefício - Contribuição definida

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	123.112	112.128	10
Adições	17.395	18.894	(8)
Contribuições	7.576	7.158	6
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	9.819	11.736	(16)
Destinações	(7.707)	(7.910)	(3)
Benefícios	(6.678)	(6.884)	(3)
(-) Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	(7)	(70)	(90)
Custeio administrativo	(1.022)	(956)	7
Acréscimo no ativo líquido	9.688	10.984	(12)
Provisões matemáticas	9.409	11.080	(15)
Fundos previdenciais	279	(96)	(391)
Ativo líquido - final do exercício	132.800	123.112	8
Fundos não previdenciais	5.716	5.240	9
Fundos administrativos	4.952	4.573	8
Fundos dos investimentos	764	667	15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das provisões técnicas do plano de benefícios - Benefício definido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Provisões técnicas	123.444	116.257	6
Provisões matemáticas	88.527	82.830	7
Benefícios concedidos	88.527	82.830	7
Benefício definido	88.527	82.830	7
Equilíbrio técnico	28.011	24.526	14
Resultados realizados	28.011	24.526	14
Superávit técnico acumulado	28.011	24.526	14
Reserva de contingência	16.536	20.708	(20)
Reserva para revisão de plano	11.475	3.818	201
Fundos	4.224	6.629	(36)
Fundos previdenciais	4.072	6.506	(37)
Fundos dos investimentos - Gestão previdencial	152	123	24
Exigível operacional	168	160	5
Gestão previdencial	162	153	6
Investimentos - Gestão previdencial	6	7	(14)
Exigível contingencial	2.514	2.112	19
Gestão previdencial	160	158	1
Investimentos - Gestão previdencial	2.354	1.954	20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das provisões técnicas do plano de benefícios - Contribuição definida

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014	Variação (%)
Provisões técnicas	134.139	124.274	8
Provisões matemáticas	131.552	122.143	8
Benefícios concedidos	45.414	34.220	33
Contribuição definida	45.414	34.220	33
Benefícios a conceder	86.138	87.923	(2)
Contribuição definida	86.138	87.923	(2)
Saldo de contas - Parcela patrocinadores	35.271	36.427	(3)
Saldo de contas - Parcela participantes	50.867	51.496	(1)
Fundos	2.012	1.636	23
Fundos previdenciais	1.248	969	29
Fundos dos investimentos - Gestão previdencial	764	667	15
Exigível operacional	498	425	17
Fundos previdenciais	147	121	21
Investimentos - Gestão previdencial	351	304	15
Exigível contingencial	77	70	10
Investimentos - Gestão previdencial	77	70	10

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1 Contexto operacional

Notas explicativas
às demonstrações
financeiras
(Em milhares de Reais)

A Fasern - Fundação Cosern de Previdência Complementar ("FASERN" e/ou "Entidade") é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) privada, localizada à rua Olinto Meira, 1074, bairro Barro Vermelho, Natal-RN, constituída sob a forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, por prazo indeterminado. A Entidade foi autorizada a funcionar pela Portaria Nº 4.332, de 22 de setembro de 1988, do Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS.

A Entidade obedece às resoluções expedidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e instruções da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, e às resoluções específicas do Banco Central do Brasil, todas em consonância com a Lei Complementar nº 109/2001, e alterações posteriores.

Na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, a Entidade tem como principal finalidade instituir e administrar planos de benefícios previdenciários complementares ao da previdência social e assegurar a seus participantes, assistidos e beneficiários as prestações estabelecidas em seus respectivos regulamentos.

Quando de sua constituição, a Entidade instituiu o plano de benefícios previdenciários - regulamento nº 001, CNPB nº 19880027-29, na modalidade de benefício definido (plano BD). Em março de 1999 a Entidade instituiu o plano misto de benefícios previdenciários nº 001, CNPB nº 19980065-65, na modalidade de contribuição definida (plano CD), tendo seu regulamento sido aprovado em 13 de novembro de 1998 pelo MPS, por meio da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, atual PREVIC. Quando da aprovação do novo regulamento, a Entidade passou à condição de multipatrocinada, tendo a COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte na qualidade de patrocinador instituidor e a própria Entidade na qualidade de única patrocinadora solidária da COSERN. Os recursos de que a Entidade dispõe para cumprir seu principal objetivo são oriundos:

- Das contribuições de suas patrocinadoras, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN e a própria FASERN - Fundação COSERN de Previdência Complementar;
- Das contribuições de seus participantes; e
- Dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos no mercado financeiro e em operações com participantes, que obedecem ao disposto na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações subsequentes, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, divulgadas pelo Banco Central do Brasil.

A Entidade aplica a totalidade de seus recursos dentro do país e mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros formais capazes de assegurar sua exatidão.

As patrocinadoras são responsáveis pelo processamento da folha de pagamento dos participantes, base para o recebimento das contribuições, e pela atualização do cadastro de participantes, que alimenta os cálculos atuariais para determinação das reservas matemáticas da Entidade.

Em 31 de dezembro de 2015, a Entidade possuía uma população total de 1.255 (1.225 em 2014) participantes e assistidos, conforme composição a seguir:

	PARTICIPANTES		ASSISTIDOS		PENSIONISTAS		TOTAL	
PLANO	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Benefício definido	-	-	206	214	113	108	319	322
Contribuição definida	783	776	153	127	-	-	936	903
	783	776	359	341	113	108	1.255	1.225

No Demonstrativo Atuarial - DA, a quantidade de integrantes da população refere-se a dezembro de 2015, mês base para avaliação atuarial.

Plano de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (Plano BD)

O Plano BD concede benefícios de complementação de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço, por idade, especial, pensão e abono anual.

Conforme consta do DA - Demonstrativo Atuarial dos planos de benefícios, referente à data-base de 31 de dezembro de 2015, o Plano BD, que não está aberto para novas adesões, possuía um patrimônio para cobertura do Plano na ordem de R\$ 116.538 (R\$ 107.356 em 2014), sendo R\$ 88.527 (R\$ 82.830 em 2014) relativo a provisões matemáticas, todas de benefícios concedidos, e R\$ 28.011 (R\$ 24.526) relativo superávit técnico acumulado. Do montante do superávit técnico, R\$ 16.537 (R\$ 20.708 em 2014) é destinado à constituição de reserva de contingência e R\$ 11.474 (R\$ 3.818 em 2014), à reserva para revisão do plano.

Conforme avaliação do consultor atuarial Jesse Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., a natureza do superávit técnico acumulado, existente em 31 de dezembro de 2015, de R\$ 28.011 (R\$ 24.526), é toda estrutural e equivalente a 31,64% do total das provisões matemáticas. Conforme nota técnica atuarial de constituição, utilização, rentabilização e reversão de fundo previdencial de reversão de valores criado com base na reserva (especial) para revisão de plano no âmbito do plano de benefícios previdenciários (Plano BD) - CNPB 1988.0027-29 da FASERN, apresentada pelo JM/0451/2014 de 14 de fevereiro de 2014, o equivalente a 57% de R\$ 11.474, ou seja R\$ 6.541, será destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador, e o equivalente a 43% de R\$ 11.474, ou seja R\$ 4.934, será destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Assistido.

Adicionalmente, os atuários orientam, em função da continuidade da existência de reserva especial para revisão de plano, ao final de 2015, (ressaltando que a Entidade já pratica taxa de juros atuarial de 4,5% desde o exercício de 2011), o monitoramento rigoroso do cumprimento dos compromissos previstos no regula-

mento do Plano, com verificação permanente do equilíbrio técnico entre o passivo atuarial e os ativos financeiros do Plano, com critérios rigorosos, bem definidos e consonantes com a legislação aplicável e com os princípios consoantes com a prudência atuarial. Foram considerados em seus entendimentos os parâmetros estabelecidos na Resolução CNPC nº 10, de 19/12/2012, (DOU de 23/01/2013).

No ano de 2014 foi aprovado pela PREVIC, conforme Portaria nº 277 de 2 de junho de 2014, a destinação da reserva especial com reversão de valores do plano BD - Benefício Definido para o patrocinador COSERN, assistidos e pensionistas. Neste mesmo ano, em função do que dispõe a Resolução CGPC nº 26/2008, em especial o Art. 15 e respectivos parágrafos, o Art. 16 e o Art. 18, a FASERN registrou o valor de R\$ 7.316 em fundos previdenciais segregados, atribuindo aos assistidos o valor de R\$ 3.146 e ao patrocinador COSERN o valor de R\$ 4.170, iniciando sua distribuição em 36 parcelas consecutivas, a partir de setembro de 2014. O valor registrado está evidenciado no Ofício nº 1886/CGTR/DITEC/PREVIC, datado de 29 de maio de 2014.

Em 31 de dezembro de 2015, nos fundos previdenciais encontrava-se um saldo remanescente da ordem de R\$ 4.070, sendo R\$ 2.317 para o Patrocinador Cosern e R\$ 1.753 para os Assistidos e Pensionistas.

Plano misto de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (Plano CD)

O Regulamento do Plano CD foi alterado em 2014, conforme Portaria nº 393, de 4 de agosto de 2014, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, tendo sido preservado o direito adquirido e o direito acumulado dos participantes e assistidos face às alterações introduzidas no Regulamento.

O Plano CD concede aos participantes e aos assistidos os seguintes benefícios:

(a) quanto aos participantes: benefício de aposentadoria normal; benefício de pecúlio por invalidez do participante; e benefício especial por invalidez, relativo ao

participante especial e ao participante que optou pelo instituto do benefício proporcional diferido; e

(b) quanto aos beneficiários: benefício de pecúlio por morte do participante; benefício por morte do assistido; e benefício especial por morte do participante, relativo ao participante especial e ao participante que optou pelo instituto do benefício proporcional diferido.

2 Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades autorizadas e reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, sob a fiscalização e supervisão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, especificamente a Resolução MPAS/CNPC nº 8 de 31 de outubro de 2011 e alterações e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11. Essas diretrizes não reque-rem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da demonstração de resultado e fluxos de caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e o fluxo dos investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apre-sentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC T 19.27.

Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas segregadas em 3 (três) siste-mas de gestão distintos, formando um conjunto de informações que caracteri-zam as atividades destinadas à realização das funções da Entidade, quais sejam:

Gestão previdencial

Atividade de registro e de controle das contribuições, dos benefícios e dos institutos previstos no art. 14 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, bem como do resultado do plano de benefícios de natureza previdenciária.

Gestão administrativa

Atividade de registro e de controle inerentes à administração dos planos de benefícios.

Fluxo dos investimentos

Registro e controle referentes à aplicação dos recursos do plano.

A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 18 de março de 2016.

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras consolidadas e por plano são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas e julgamentos

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2015 e 2014, com base no julgamento da Administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações financeiras. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo (ver Nota explicativa nº 12), as provisões para contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados que patrocinam as ações (ver Nota explicativa nº 11), a provisão para crédito de liquidação duvidosa, entre outros.

A Administração da Entidade não identificou a existência de informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

A Administração da Entidade revisa periodicamente as estimativas e premissas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

5 Base de mensuração

As demonstrações financeiras consolidadas e por plano foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos ativos e passivos financeiros cuja base de mensuração está descrita nas práticas contábeis correspondentes a cada um deles ao longo dessas demonstrações financeiras.

6 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente na preparação das demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

a. Registro das adições, deduções, receitas, despesas, rendas/variações positivas e deduções/variações negativas

As adições e deduções da Gestão Previdencial, receitas e despesas da Gestão Administrativa, as rendas/variações positivas e deduções/variações negativas do Fluxo de Investimentos são escrituradas pelo regime de competência.

b. Reservas matemáticas e fundos da gestão previdencial

São apurados com base em cálculos atuariais, procedidos por atuário externo. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes, assistidos e beneficiários.

c. Provisões

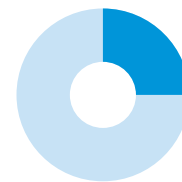
Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que refletem as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

As principais provisões e correspondentes práticas contábeis mantidas pela Entidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são as seguintes:

(i) Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

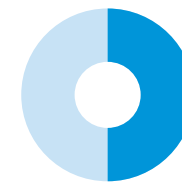
A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no item 11, anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações.

Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa devem ser adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:



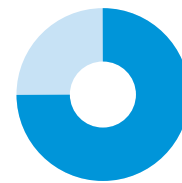
25%

para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;



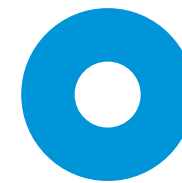
50%

para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;



75%

para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e



100%

para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrentes de contribuições previdenciais em atraso deve incidir somente sobre o valor das parcelas vencidas.

A Entidade não possui pendências relacionadas a crédito de liquidação duvidosa.

(ii) Provisão de férias e 13º salário e respectivos encargos

Registra as férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de um terço e o retorno de férias, 13º salários que são provisionados no PGA segundo o regime de competência, acrescidos dos encargos sociais.

(iii) Provisão para contingências

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Entidade. É atualizado através das informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelos advogados patrocinadores dos processos, efetivando o registro da provisão no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem e, existindo depósito judicial, este deve ser registrado no ativo realizável em decorrência da Instrução MPS-PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011.

(iv) Provisões matemáticas

As provisões matemáticas são determinadas em bases atuariais, por e sob a responsabilidade do atuário contratado pela Entidade, e correspondem aos compromissos acumulados no encerramento do exercício, segregados por plano de benefício assegurado aos participantes, assistidos ou aos seus beneficiários na forma prescrita no regulamento do plano de benefícios.

- *Benefícios concedidos* - Corresponde ao valor necessário para pagamento dos benefícios que já foram concedidos pelo plano, ou seja, em gozo de benefício.
- *Benefícios a conceder* - Corresponde ao valor necessário para pagamento dos benefícios que serão concedidos pelo plano, ou seja, da geração atual que ainda não esteja em gozo de benefício, conforme nota técnica atuarial.

d. Ativo realizável - fluxo dos investimentos

Os principais critérios de avaliação e de reconhecimento das rendas e deduções são os seguintes:

(i) Créditos privados e depósitos/fundos de investimentos de renda fixa e multimercado

Os investimentos estão registrados pelo custo, acrescido dos rendimentos auferidos de forma pro rata até a data de encerramento do balanço e deduzidos, quando aplicável, das provisões para perdas.

As rendas/variações positivas e deduções/variações negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculadas à modalidade de aplicação.

De acordo com as novas regras, os administradores dos fundos de pensão podem marcar os títulos pré e pós-fixados e com vencimento superior a 365 dias pelo valor de aquisição, acrescidos da rentabilidade acumulada desde a data da aquisição (marcar pela “curva do papel”). A Secretaria de Previdência Complementar publicou as Resoluções CGPC nº 04/2002 e alterações e nº 15/2005, permitindo às entidades fechadas de previdência complementar a marcação “pela curva do papel” em alguns títulos e valores mobiliários integrantes de suas carteiras próprias e dos fundos de investimentos exclusivos, desde que tais papéis sejam classificados como “títulos mantidos até o vencimento”.

Os títulos mantidos na carteira até o vencimento consideram a capacidade financeira da Entidade, atestada em parecer atuarial. O critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento de forma proporcional (pro rata) até o vencimento.

Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações financeiras. Ativos relevantes alocados desses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006.

(ii) Ações e fundos de investimentos em ações

As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição,

acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela cotação de fechamento na data mais próxima à do balanço, na Bolsa de Valores em que a ação tenha alcançado maior liquidez.

Os rendimentos como bonificações, dividendos e juros sobre o capital próprio são apurados pelo regime de competência.

A avaliação dos ativos de renda variável deve ser feita utilizando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

Na hipótese de ativos sem negociação nos últimos 90 (noventa) dias, o valor do título deverá ser avaliado pelo menor entre os seguintes valores: custo de aquisição; última cotação disponível; último valor patrimonial do título divulgado à CVM, e ou valor líquido provável de realização obtido mediante adoção de técnica ou modelo de precificação.

Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações financeiras. Ativos relevantes alocados nesses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006.

(iii) Investimentos imobiliários

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados ao valor decorrente das reavaliações realizadas. As depreciações das construções são calculadas pelo método linear a taxa de 2% ao ano, considerando o tempo de vida útil remanescente estipulada no laudo de avaliação e sua contrapartida é lançada como despesa nos investimentos.

(iv) Operações com participantes/assistidos

Registram as operações de empréstimos concedidos a participantes e assistidos, que estão demonstradas pelos saldos originais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas específicas das operações, e deduzidos das amortizações realizadas e, quando aplicável, de provisão para perdas na realização destes créditos.

e. Imobilizado (Permanente)

Estão registrados ao custo de aquisição, deduzido de depreciação calculada pelo método linear estabelecido em função do tempo de vida útil às seguintes taxas anuais: 10% para instalações, móveis, utensílios, máquinas e equipamentos; 20% para computadores e periféricos e licença de uso.

f. Operações administrativas

Em conformidade com a Resolução MPS/CNPC nº 8 de 31 de outubro de 2011 e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e suas alterações, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA, que possui patrimônio próprio segregado dos planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas (previdencial, investimentos e diretas), deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao fundo administrativo. O saldo do fundo administrativo é segregado por plano de benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para a determinação do saldo do fundo administrativo de cada plano a Entidade utiliza os seguintes critérios:

- Receitas: alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas específicas: alocadas diretamente ao plano que as originou;
- Despesas comuns: rateadas na proporcionalidade conforme percentuais citados abaixo para os planos BD e CD.

Custeio administrativo

O custeio administrativo reúne as despesas administrativas de todos os programas, utilizando-se para sua cobertura a sobrecarga administrativa prevista pelo atuário no plano anual de custeio e são registradas de acordo com a natureza de cada operação e, quando comuns a todos os programas, são rateadas entre a administração previdencial e dos investimentos, objetivando destacar o real custo de cada programa. A Entidade tem distribuído estas despesas na base de 59,90% (57,14% em 2014) para o programa previdencial e 40,10% (42,86% em 2014) para o programa de investimento. São consideradas como receitas do programa administrativo somente aquelas geradas pelo próprio programa.

A sobrecarga administrativa do programa previdencial é totalmente coberta pelos patrocinadores, cujo percentual fixado no plano anual de custeio para 2015 e 2014 foi de 1,81% do montante total da soma do salário real de contribuição dos participantes, conforme estipulado no artigo 20 do Regulamento do Plano CD, destinada à cobertura das despesas administrativas dos planos previdenciários administrados pela Entidade, em conformidade com o parecer atuarial.

A Entidade registrou no exercício de 2015, as despesas da gestão administrativa por plano de benefício, visando alocar o real custo da gestão. Utilizou-se o critério de rateio da ponderação entre o número de participantes e assistidos e o patrimônio dos planos de benefícios, que é base para apuração do percentual de participação de cada plano nas despesas administrativas comuns.

As fontes de custeio da gestão administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Entidade, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

Imposto de renda e PIS/COFINS

Em 29 de dezembro de 2004, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.053 que dispõe sobre a tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2005, onde o imposto de renda incidiu sobre os benefícios pagos aos assistidos e o instituto do resgate dos planos da Entidade, de acordo com as regras dispostas na forma da Lei.

Também a partir de 1º de janeiro de 2005, de acordo com o art. 5º da referida Lei, ficam dispensados a retenção na fonte e o pagamento em separado do imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos auferidos nas aplicações de recursos das provisões matemáticas, das reservas técnicas e dos fundos dos planos de benefícios de entidade de previdência complementar.

O PIS e a COFINS são calculados às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente, sobre as receitas administrativas (receita bruta excluída, entre outros, os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas a pagamentos de benefícios de aposentadoria, pensão, pecúlio e de resgate, limitados aos rendimentos das aplicações, proporcionados pelos ativos garantidores das reservas técnicas e pela parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas).

7 Realizável da gestão previdencial

O saldo constante nesta rubrica corresponde às contribuições do patrocinador COSERN e dos autopatrocinados referente à posição em 31 de dezembro de 2015 (repassado em janeiro de 2016) e 31 de dezembro de 2014 (repassado em janeiro de 2015).

8 Realizável da gestão administrativa (PGA)

A composição dos realizáveis da gestão administrativa em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é a seguinte:

	2015	2014
Contas a receber		
Contribuições para custeio		
Patrocinador (es)	5	6
Autopatrocinados	2	2
Responsabilidade de empregados	9	8
Outros recursos a receber	3	4
Despesas Antecipadas	3	2
Outros realizáveis	8	5
	30	27

9 Realizável dos investimentos

A composição dos títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 está demonstrada a seguir:

	2015	2014			
Renda fixa			Quotas de fundos de ações		
Títulos para negociação			Fundo IP Participações Institucional - FICFIA	14.290	15.222
Quotas de fundos de renda fixa			Fundo IP Participações Institucional II - FICFIA	1.216	1.307
Sinergy Previdenciário Multimercado FI	104.871	93.256	Fundo Ennesa - FIA	2.086	1.876
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	28.233	30.116	Fundo Franklin Valor e FVL	4.133	4.573
Itaú Soberano Referenciado DI LP FICFI (PGA)	5.547	5.114	Fundo BRZ Valor FIA	3.168	3.329
			Fundo Vinci Gás Dividendos FIA	4.485	4.537
	138.651	128.486	Total renda variável	29.378	30.844
Títulos mantidos até o vencimento			Investimentos imobiliários	841	847
Quotas de fundos de renda fixa			Operações com participantes	5.645	5.742
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	85.930	77.497		260.445	243.416
Total renda fixa	224.58	205.983	Depósitos judiciais / recursais	2.354	1.954
			TOTAL REALIZÁVEL DOS INVESTIMENTOS	262.799	245.370

Parâmetros de avaliação pelo valor de mercado

Para a obtenção dos valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos públicos, com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA;
- Ações de companhias abertas, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, a cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário da Bolsa de Valores de São Paulo;
- Certificados de depósitos bancários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado de juros (pré-fixado) ou atualizado pela taxa nominal de juros contratada (pós-fixado);
- Os dividendos e bonificações são reconhecidos no resultado do exercício, a partir da data de publicação da decisão da assembleia geral dos acionistas das empresas investidas; e
- Quotas de fundos de investimento são valorizadas pelas cotas divulgadas pelos administradores e levam em consideração o valor de mercado dos ativos inclusos na carteira dos respectivos fundos.

Fundos de investimento de renda fixa e multimercado / créditos privados e depósitos

	2015		2014	
	VALOR DE CUSTO	VALOR CONTÁBIL	VALOR DE CUSTO	VALOR CONTÁBIL
Quotas de fundos de renda fixa				
Sinergy Previdenciário Multimercado FI	44.777	104.871	44.777	93.256
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	7.318	114.163	7.318	107.613
Itaú Soberano Referencial DI LP FICFI (PGA)	3.370	5.547	3.370	5.114
Total fundos	55.465	224.581	55.465	205.983
Total renda fixa	55.465	224.581	55.465	205.983

Os fundos de renda fixa da Entidade são compostos por títulos de baixo risco de crédito, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.792 que passou a vigorar a partir de 24 de setembro de 2009 e suas alterações subsequentes.

Fundos de Investimento de Ações e dividendos

	2015		2014	
	VALOR DE CUSTO	VALOR CONTÁBIL	VALOR DE CUSTO	VALOR CONTÁBIL
Fundo IP Participações Institucional - FICFIA	1.764	14.290	1.764	15.222
Fundo IP Participações Institucional II - FICFIA	1.000	1.216	1.000	1.307
Fundo Ennesa - FIA	1.953	2.086	1.953	1.876
Fundo Franklin Valor e FVL	4.379	4.133	4.379	4.573
Fundo BRZ Valor FIA	3.043	3.168	3.043	3.329
Fundo Vinci Gás Dividendos FIA	4.523	4.485	4.523	4.537
	16.662	29.378	16.662	30.844

Apresentamos abaixo a composição por vencimento das aplicações em fundos de investimento exclusivos e carteira própria:

	SEM VENCIMENTOS OU ATÉ 90 DIAS	DE 90 A 360 DIAS	ACIMA DE 360 DIAS	TOTAL EM 2015
Fundos Exclusivos				
ALM Potiguar FI Renda Fixa	-	701	113.462	114.163
Títulos para negociação	-	701	27.532	28.233
LFT	-	701	3.749	4.450
NTN-B	-	-	10.479	10.479
NTN-C	-	-	13.304	13.304
Títulos mantidos até o vencimento	-	-	85.930	85.930
NTN-B	-	-	85.930	85.930
Sinergy Previdenciário Multimercado FI	1.871	9.890	93.110	104.871
Títulos para negociação	1.871	9.890	93.110	104.871
LFT	-	-	30.571	30.571
LF	-	4.092	13.470	17.562
NTN-B	-	5.798	46.115	51.913
DEBÊNTURES	1.871	-	2.954	4.825

	SEM VENCIMENTOS OU ATÉ 90 DIAS	DE 90 A 360 DIAS	ACIMA DE 360 DIAS	TOTAL EM 2015
Fundos não exclusivos				
Itaú Soberano Referencial DI LP FICFI (PGA)	5.547	-	-	5.547
IP Participações Institucional FIC FIA	14.290	-	-	14.290
IP Participações Institucional II FIC FIA	1.217	-	-	1.217
Ennesa - FIA	2.086	-	-	2.086
Franklin Valor e FVL	4.133	-	-	4.133
BRZ Valor FIA	3.168	-	-	3.168
Vinci Gás Dividendos FIA	4.485	-	-	4.485
Outros				
Investimentos imobiliários	841	-	-	841
Operações com participantes	633	1.614	3.398	5.645
	38.270	12.205	209.970	260.445

No segmento de renda variável da FASERN em 2015, os recursos estão alocados em fundos de investimento com perfil fundamentalista (valor/dividendos). Os fundos são: IP Participações Institucional FIC FIA, IP Participações Institucional II FIC FIA, Franklin Templeton Valor e FVL; BRZ Valor e FIA; e Vinci Gás Dividendos FIA.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 os títulos de renda fixa e variável estavam custodiados no Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

Ajuste de precificação

O valor do ajuste de precificação apresentado pelos títulos públicos federais mantidos até vencimento para o exercício de 2015 foi de R\$ 8.757 (R\$ 8.833 em 2014), conforme demonstrado na tabela abaixo:

	QUANTIDADE	VALOR DE CUSTO	VALOR EM 31/12/2015 CONSOLIDADO	VALOR EM 31/12/2015 PLANO BD	VALOR DO AJUSTE DE PRECIFICAÇÃO (**)	VALOR DE MERCADO (*)	VENCIMENTO
NTN-B							
Notas do Tesouro Nacional - Série B	2.100	3.378	5.786	5.786	193	5.837	15/05/2017
Notas do Tesouro Nacional - Série B	300	491	825	825	29	834	15/05/2017
Notas do Tesouro Nacional - Série B	450	755	1.227	1.227	125	1.218	15/08/2020
Notas do Tesouro Nacional - Série B	6.000	9.621	16.633	16.633	2.113	15.672	15/08/2024
Notas do Tesouro Nacional - Série B	384	602	1.028	1.028	172	1.003	15/08/2024
Notas do Tesouro Nacional - Série B	1.300	2.041	3.463	3.463	599	3.396	15/08/2024
Notas do Tesouro Nacional - Série B	662	981	1.639	1.639	429	1.729	15/08/2024
Notas do Tesouro Nacional - Série B	1.000	1.520	2.516	2.516	608	2.612	15/08/2024
Notas do Tesouro Nacional - Série B	650	1.008	1.642	1.642	518	1.573	15/05/2035
Notas do Tesouro Nacional - Série B	1.422	2.221	3.573	3.573	1.151	3.442	15/05/2035
Notas do Tesouro Nacional - Série B	4.042	6.377	10.605	10.605	2.822	9.784	15/05/2035
Total - Títulos Públicos		28.996	48.936	48.936	8.757	47.100	

Investimentos imobiliários

No exercício de 2013, em atendimento ao estabelecido na Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009 (que revogou a Resolução nº 3.456/2007), foi procedida reavaliação do imóvel sede da FASERN, único imóvel constante no segmento do investimento imobiliário, com base na norma NBR 14.653-1/2001 (item 10.2 b), em conjunto com a NBR 14.653-2/2004 ambas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A reavaliação do imóvel foi com base em laudo de reavaliação emitido por empresa especializada, a Consulte Engenharia Ltda. (edificações para uso próprio), que produziu um acréscimo de R\$ 87, no valor contábil então existente e no resultado do exercício.

O imóvel foi avaliado pelos métodos comparativos e de renda (dados de mercado e custos de reprodução de benfeitorias).

A Entidade não possui imóveis locados ao patrocinador COSERN.

Operações com participantes/assistidos

Correspondem a empréstimos a participantes e assistidos que incorrem em rendimentos calculados pelo INPC mais juros reais de 0,395451%, 0,435261%, 0,474898% e 0,514363% ao mês de acordo com os prazos de até 24, 36, 48 e 60 meses, respectivamente.

Perfil de Investimento

O Plano CD é distribuído em cinco perfis de investimento com a seguinte composição das reservas em 31 de dezembro de 2015:

	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES (*)	VOLUME DE RECURSOS	RENTABILIDADE (%)
Perfil			
Conservador	246	53.069	10,38
Moderado	67	10.451	9,44
Moderado plus	178	39.492	7,69
Agressivo	82	6.133	6,39
Agressivo plus	383	23.645	4,48
	956	132.790	8,02

(*) O total de participantes apresentado contempla os ex-participantes que optaram pelo recebimento do resgate parcelado.

10 Exigível operacional

Previdencial

	2015	2014
Benefícios a pagar	7	6
IRRF sobre suplementações e reserva de poupança	89	57
Recursos antecipados	1	1
Outras exigibilidades - Patrocinadora	212	210
	309	274

Administrativo

	2015	2014
Pessoal e encargos	72	69
Serviços de terceiros	78	149
Despesas gerais	42	6
Retenções a recolher	8	9
Tributos a recolher	8	4
Outras exigibilidades	1	2
	209	239

11 Exigível contingencial

Gestão previdencial

A Entidade mantém provisionado o montante de R\$ 237 (R\$ 228 em 2014), considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com o desfecho de ações judiciais remanescentes de autoria de ex-participantes, que questionaram o valor correspondente ao resgate de contribuições.

Gestão administrativa

A provisão constituída no montante de R\$ 16 é relativa a processo trabalhista impetado por ex-funcionária da Entidade contra a empresa terceirizada SOSERVI – Serviços de limpeza em Geral. Neste processo a FASERN responde solidariamente, caso a terceirizada não cumpra com as obrigações em juízo.

Gestão de investimentos

Refere-se à provisão constituída para fazer face aos riscos de perdas decorrentes de ações judiciais movidas pela Entidade, com a finalidade de assegurar a imunidade do pagamento da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL e a provisão de PIS e COFINS com base na decisão da Diretoria Executiva amparada em parecer jurídico e Acórdão de nº 3403-00.289 do Conselho de Contribuintes da Procuradoria da Fazenda Nacional.

A Entidade mantém, a título de depósito judicial do processo PIS e COFINS, o montante de R\$ 1.652, sendo R\$ 1.492 da patrocinadora COSERN e R\$ 160 da FASERN, o qual foi depositado em juízo no exercício de 2013 e aguarda desfecho decisório. A patrocinadora Cosern, realizou depósito na conta da Fasern, no montante de R\$ 1.492, reduzindo o saldo na conta contábil “Depósitos judiciais/recursais”.

Esta rubrica contempla ainda, o depósito judicial no montante de R\$ 1.794, realizado pela FASERN no exercício de 2014, relativo ao processo de imunidade do pagamento da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL. O valor ora depositado já estava contingenciado contabilmente e atualizado mensalmente pelo indexador SELIC.

12 Patrimônio de cobertura do plano

As provisões matemáticas do plano de benefícios previdenciários - Regulamento 001 - (plano BD) foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados pela Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., empresa de atuária independente contratada pela Entidade.

O parecer do atuário externo foi datado de 12 de fevereiro de 2016 (12 de fevereiro de 2015 para o exercício de 2014).

As provisões matemáticas do plano misto de benefícios previdenciários n° 001 (plano CD) foram constituídas com base no somatório dos créditos acumulados e capitalizados das contas individuais de aposentadoria, parte dos patrocinadores e parte dos participantes, com o saldo do fundo de risco, que representa as contribuições destinadas aos benefícios de risco.

As composições das provisões matemáticas em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 encontram-se demonstradas a seguir:

	2015			2014		
	PLANO MISTO (CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA)	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	TOTAL	PLANO MISTO (CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA)	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	TOTAL
Benefícios concedidos						
Benefícios do plano	45.414	88.527	133.941	34.220	82.830	117.050
Benefícios a conceder						
Benefícios do plano com a geração atual	86.138	-	86.138	87.923	-	87.923
Superávit técnico						
Reserva de contingências	-	16.537	16.537	-	20.708	20.708
Reserva para ajuste do plano	-	11.474	11.474	-	3.818	3.818
	-	28.011	28.011	-	24.526	24.526
	131.552	116.537	248.090	122.143	107.356	229.499

Hipóteses atuariais

A situação financeiro-atuarial do plano de benefícios definidos vigente na FASERN, patrocinado pela COSERN, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do ano anterior), em razão do fechamento do Plano, em 1º de dezembro de 1998, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do plano misto de benefícios previdenciários nº 001 da FASERN, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior, apresentou, em 31

de dezembro de 2015, um superávit técnico acumulado de R\$ 28.011, equivalente a 24,04% do patrimônio de cobertura, então existente, de R\$ 116.538.

Rentabilidade

O plano de benefício definido Regulamento 001 dispõe dos rendimentos resultantes das aplicações provenientes das contribuições, que devem obedecer ao disposto nas Resoluções do Conselho Monetário Nacional. Durante o exercício de 2015, a rentabilidade nominal líquida obtida ao longo do exercício, foi de 18,77%

(15,11% em 2014), contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 16,00% (11,23% em 2014), o que, em termos reais, representou obter 7,00% (8,15% em 2014), alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano, estabelecida para esse ano de 2015, tomando como indexador base, 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

O Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 dispõe dos rendimentos resultantes das aplicações provenientes das contribuições, que devem também obedecer ao disposto nas Resoluções do Conselho Monetário Nacional. O Plano oferece aos participantes e assistidos a possibilidade de escolha de alocação de suas respectivas reservas em Perfis de Investimentos. Ver rentabilidade por perfil de investimentos na nota explicativa nº 9.

Ajuste da precificação de ativos

A Resolução CNPC nº 16, de 19 de novembro de 2014, alterou a Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, estabelecendo novas condições e procedimentos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na apuração do resultado, destinação e utilização de superávit técnico e no equacionamento de déficit dos planos de benefícios de caráter previdenciário.

A PREVIC emitiu em 04 de fevereiro de 2015, a Instrução nº 19, tratando das questões da Resolução CNPC nº 16/2014, principalmente quanto aos critérios e procedimentos para cálculo do ajuste de precificação dos títulos públicos federais para fins de equacionamento de déficit técnico e para utilização ou destinação de superávit técnico.

O ajuste corresponde à diferença entre o valor dos títulos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento,

calculados considerando a taxa de juros anual utilizada na respectiva avaliação atuarial de 4,5 %, e o valor contábil desses títulos (ver Nota explicativa nº 9). Os títulos que estão sujeitos ao referido ajuste são aqueles que têm por objetivo dar cobertura aos benefícios a conceder com valor ou nível previamente estabelecidos, e cujo custeio seja determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção, bem como aos benefícios concedidos que adquirissem características de benefício definido na fase de concessão.

O ajuste de precificação dos títulos públicos em 31 dezembro de 2015 do Plano BD, da FASERN resultou em um valor positivo de R\$ 8.757, conforme planilha enviada a PREVIC.

Os resultados dos exercícios de 2015 e 2014 do plano de benefícios BD foram apurados pelo regime de competência e resultaram no superávit de R\$ 28.011 em 2015 (R\$ 24.526 em 2014).

O equilíbrio técnico ajustado passou a ser a base de cálculo para a apuração do resultado para destinação e utilização de superávit técnico dos planos de benefícios de caráter previdenciário, dependendo do caso.

A resolução CNPC nº 22, de 25 de novembro de 2015, estabeleceu critérios diferenciados para equacionamento de déficits e destinação/utilização de superávit, em função do horizonte de tempo dos fluxos de caixa de cada plano de benefícios (duration do passivo atuarial). Para o déficit o limite é dado pela fórmula $(duration - 4) \times 1\% \times \text{reserva matemática}$. Para destinação ou utilização de superávit, o limite é dado pela fórmula $(10\% + (duration \times 1\%)) \times \text{reserva matemática}$.

A duration do passivo do Plano BD da Fundação foi de 18,68% em 2015 e 19% em 2014.

A taxa de juros de 4,5% foi calculada conforme metodologia contante na resolução CNPC nº 15, de 19 de novembro de 2014, instrução PREVIC nº 23, de 26 de junho de 2015 e Portaria PREVIC nº 708, de 25 de dezembro de 2015.

De acordo com a metodologia constante nos referidos normativos a “duração” do passivo do plano de benefícios BD – Benefício Definido resultou em 8,68 anos, com uma taxa de parâmetro máxima de 25% ao ano.

A adequação e aderência da taxa de juros contam do estudo técnico, que confirmou a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos do plano de custeio e ao fluxo de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios, em atendimento a Resolução CNPC nº 15, de 19 de novembro de 2014 e a Instrução PREVIC nº 23, de 26 de junho de 2015 e consequentemente à adoção da taxa de juros parâmetro de 4,5% ao ano, que foi utilizada na avaliação atuarial de dezembro de 2015.

13 Fundos (planos previdenciais, investimento e PGA)

Criados com o objetivo de evitar a ocorrência de desequilíbrios que possam ser provocados por hipóteses não previstas (Previdencial); cobrir despesas administrativas e adquirir ativo imobilizado (Administrativo); e quitar, em caso de falecimento, os empréstimos contraídos por participantes e assistidos.

O critério para constituição do fundo previdencial do plano misto de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (plano CD) e plano de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (plano BD) baseia-se em posição calculada pelo atuário contratado pela Entidade, a partir dos resíduos das reservas matemáticas e fundo coletivo de risco, bem como o valor destinado à patrocinadora, assistidos e pensionistas do plano BD, respectivamente. A sua composição em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 5.320 (R\$ 7.475 em 31 de dezembro 2014). Parte da variação apurada no saldo do fundo previdenciário entre os exercícios de 2014 e 2015 deu-se em função da transferência da reserva especial aprovada pela PREVIC conforme Portaria nº 277 de 2 de junho de 2014, para a destinação do superávit técnico à patrocinadora COSERN, aos Assistidos e pensionistas do plano BD, no montante de R\$ 7.316.

O saldo correspondente a portaria nº 428 da distribuição de Superávit foi totalmente exaurido em julho de 2014.

No que diz respeito a portaria nº 277, a distribuição deu-se início no mês de setembro de 2014, distribuído o valor de R\$ 813, sendo R\$ 463 para o Patrocinador COSERN e R\$ 350 para os Assistidos e Pensionistas do Plano BD. Ao longo do exercício de 2015 foi distribuído o montante de R\$ 2.434, sendo R\$ 1.390 para o Patrocinador COSERN e R\$ 1.044 para os Assistidos e Pensionistas do Plano BD.

Nos meses de agosto, setembro e outubro do exercício de 2014 foi revertida parte dos fundos previdenciários específicos e o excedente do fundo coletivo de risco pertencente à patrocinadora COSERN, nos valores de R\$ 388 e R\$ 178, respectivamente, a título de compensação com as contribuições previdenciárias normais devidas pela patrocinadora. No exercício de 2015 não ocorreu reversão do fundo previdenciário específico para o patrocinador COSERN.

O fundo da gestão administrativo (fundo administrativo) é constituído pela diferença entre as receitas e as despesas administrativas. O montante deste Fundo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 5.626 (R\$ 5.158 em 31 de dezembro 2014).

O fundo do programa de investimentos, denominado Reserva de Quitação por Morte - RQM é constituído para fazer face à quitação dos empréstimos concedidos aos participantes e assistidos na eventualidade de seu falecimento. O montante deste fundo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 916 (R\$ 790 em 31 de dezembro de 2014).

14 Apresentação dos efeitos da consolidação

Conforme Instrução nº 34 - itens 5 e 6 do anexo A, e suas alterações, ao final de cada mês, a EFPC deve registrar nas contas "Participação no Plano de Gestão Administrativa", no ativo, e "Participação no Fundo Administrativo do PGA", no passivo, a parcela equivalente à participação do plano de benefícios previdenciários no fundo administrativo registrado no PGA.

Em contrapartida, a parcela do fundo administrativo que cabe a cada plano de benefícios também é registrada na gestão previdencial do respectivo plano de benefícios previdenciários em contas do ativo e passivo, anulando assim o efeito do fundo administrativo na elaboração das demonstrações consolidadas, permanecendo apenas o saldo do fundo administrativo no PGA.

Céres Varella Bezerra de A. Matoso

Presidente

CPF Nº 393.540.594-49

Paulo César Soares dos Anjos

Diretor Financeiro

CPF Nº 230.388.374-15

Liane Câmara Matoso Chacon

Diretora de Seguridade e Administração

CPF Nº 423.050.124-20

João Maria de Araújo

Contador - CRC - RN - 4569

CPF Nº 671.883.384-34

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FASERN FUNDAÇÃO COSERN DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015 E 2014

O Conselho Deliberativo da FASERN – Fundação COSERN de Previdência Complementar –, em cumprimento às suas obrigações legais e estatutárias, dispostas nos Incisos IV e IX do Artigo 21 do Estatuto Social, reuniu-se ordinariamente, em 28 de março de 2016, para examinar as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Diretoria Executiva, referentes ao encerramento dos exercícios de 2015 e 2014, compostas pela seguinte documentação:

1. Balanços patrimoniais consolidados; Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social; Demonstrações consolidadas do plano de gestão administrativa; Demonstrações dos ativos líquidos por plano de benefícios – Benefício Definido; Demonstrações das mutações do ativo líquido por plano de benefício – Benefício Definido; Demonstrações dos ativos líquidos por plano de benefícios – Contribuição Definida; Demonstrações das mutações do ativo líquido por plano de benefício – Contribuição Definida; Demonstrações das provisões técnicas do plano de benefícios – Benefício Definido; Demonstrações das provisões técnicas do plano de benefícios – Contribuição Definida, acompanhados das Notas Explicativas às demonstrações financeiras;
2. Demonstrações Atuariais dos Planos de Benefícios – DA's – do exercício de 2015 e respectivos Pareceres Atuariais; e
3. Parecer do Conselho Fiscal sobre as Demonstrações Financeiras de 2015;

Após apresentação dos documentos pela Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo, considerando os Pareceres do Atuário José Roberto Montello (MIBA Nº 426) sobre os Planos de Benefícios administrados pela FASERN, datados de 12 de fevereiro de 2016; o Parecer dos auditores KPMG Auditores Independentes, datado de 18 de março de 2016 e o Parecer do Conselho Fiscal, datado de 18 de março de 2016, aprovou, por unanimidade, em sua 102ª Reunião Ordinária, realizada no dia 28 de março de 2016, as Demonstrações Financeiras de 2015 da FASERN Fundação Cosern de Previdência Complementar, sem ressalvas.

Natal, 28 de março de 2016.

Francisco Antonio Veiga de Medeiros
Presidente do Conselho Deliberativo

Tiago Fernandes Freire
Membro Titular

Guilherme Gilson Sousa de Oliveira
Membro Titular

Aristófares Amador Silva
Membro Titular

Francisco de Assis Formiga
Membro Titular

Ronaldo Fernandes de Oliveira
Membro Titular

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Fasern - Fundação Cosern de Previdência Complementar, pela totalidade de seus membros, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou, em sua 73ª Reunião Ordinária, realizada no dia 18 de março de 2016, a posição patrimonial, financeira, atuarial e de gestão administrativa da Fundação, relativas ao encerramento do exercício de 2015, com base nos seguintes documentos:

1. Demonstrações Atuariais – DA's dos Planos de Benefícios Previdenciários BD nº 001 e do Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001;
2. Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas na posição de 31 de dezembro de 2015;
3. Relatório de Acompanhamento da Política de Investimentos dos Planos BD, CD, e dos PGA's;
4. Balancetes Mensais de Verificação dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD;
5. Relatório de Enquadramento das Operações de Investimentos da FASERN;
6. Mapa Simplificado de Controle de Riscos – Plano BD, CD, PGA BD e PGA CD;
7. Relatório de Performance dos Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I e II, Ennesa, Vinci Gás, Franklin Templeton Valor e BRZ Valor;
8. Estudo Comparativo de Desempenho dos Investimentos da FASERN;
9. Relatório de Risco de Crédito do Plano CD;
10. Relatório de Risco de Mercado – Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I e II, Ennesa, Vinci Gás, Franklin Templeton Valor e BRZ Valor;

11. Relatório do Fluxo de Caixa da Fundação;
12. Relatório Mensal de Desempenho dos Gestores – Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I e II, Ennesa, Vinci Gás, Franklin Templeton Valor e BRZ Valor;
13. Quadro Demonstrativo de Custos com a Administração dos Recursos Garantidores;
14. Relatório de Gestão – Dezembro de 2015;
15. Relatórios Risk Office - Desempenho dos Fundos de Pensão, Relatório de índice de Preços, Informativo Mensal de Risco, Fasern Consolidado VaR_Risco Sistemico.

Baseado nos exames procedidos e nos esclarecimentos adicionais dos responsáveis pelas áreas de Investimentos e Contábil da Fasern, o Conselho Fiscal, em cumprimento ao que determina o Artigo 44, Inciso II do Estatuto Social da Fundação, é de parecer, guardados os limites da extensão dos exames, que as peças examinadas estavam aderentes com os quesitos analisados em relação à Resolução CMN nº 3792, e suas alterações subsequentes, com as Políticas de Investimento, com o Orçamento, com os Indicadores de Gestão e as Premissas e Hipóteses Atuariais, estando alinhadas com as diretrizes emanadas pelos órgãos reguladores e que refletem, de modo adequado, a situação patrimonial, financeira e atuarial dos Planos Administrados pela FASERN, na posição de 31 de dezembro de 2015.

Natal, 18 de março de 2016.

Augusto César Espínola Guimarães
Presidente do Conselho Deliberativo

Robson Cláudio Oliveira do Nascimento
Membro Titular

Manoel Barbosa Neto
Membro Titular



Rua Olinto Meira, 1074, Barro Vermelho
CEP: 59.030-180 Natal, RN
(84) 3092-4350